

SIMULADO ENEM

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

1º DIA

3ª
Série

PROVA 2

A COR DA CAPA DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É AZUL. MARQUE-A EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Os pássaros livres a voar.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 1 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 1 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 1 a 5 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e conseqüente correção nas próximas edições.

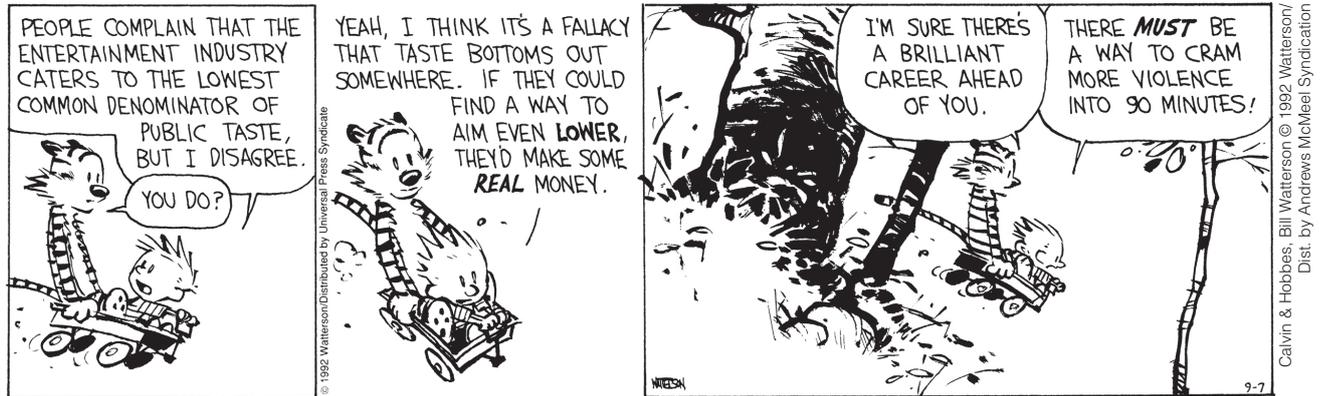
As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 1 a 5 (opção Inglês)

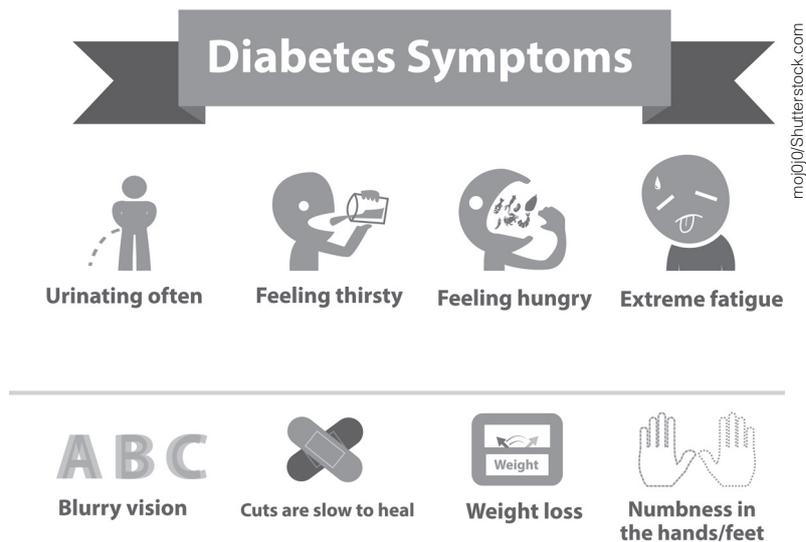
QUESTÃO 1



O personagem Calvin muitas vezes apresenta pensamentos e modos de se expressar diferentes do que é esperado para uma criança de sua idade. De acordo com o diálogo acima, pode-se entender que Calvin

- A assiste a programas violentos como sua principal forma de entretenimento.
- B gostaria que houvesse mais opções de entretenimento na televisão sobre aventuras.
- C critica a indústria do entretenimento por não agradar ao público masculino infantil.
- D compara suas formas de diversão com os programas de entretenimento da televisão.
- E acha que a indústria do entretenimento deveria exibir mais violência.

QUESTÃO 2



A OMS (Organização Mundial de Saúde) calcula que em torno de 422 milhões de adultos no mundo tenham diabetes. De acordo com o infográfico acima, um dos principais sintomas da doença é

- A dificuldade para urinar.
- B dormência nos pés e mãos.
- C formação constante de feridas.
- D ganho rápido de peso.
- E enjoo depois das refeições.

QUESTÃO 3

THE COUNTRY RUNNING OUT OF SPACE FOR ITS MILLIONAIRES

[...]

Imagine a pint-sized country – less than a square mile in size (2 square kilometres) – with sun-drenched, quiet streets, no dog poo and no income tax to pay. A place where motor racing and yachting are the national pastimes and people hop into a helicopter to get from A to B instead of hailing a taxi.

Now imagine that one in three of the people who live there are millionaires – often many times over.

This little oasis has, in fact, become such a magnet for millionaires that many more want to relocate to its sunny shores. So, the local authorities have taken the radical step of allowing the construction of artificial islands out across the sea to house them all.

Sounds too bizarre to be true, but perched on the picturesque cliff tops of the French Riviera, such an odd place does exist.

It's the tiny principality of Monaco – millionaire hub of the world, with the highest number of millionaires per capita.

[...]

BECK, Katie. The country running out of space for its millionaires. **BBC**, 6 fev. 2018. Disponível em: <www.bbc.com/capital/story/20180206-the-country-running-out-of-space-for-its-millionaires>. Acesso em: 21 mar. 2018.

Mônaco está entre os menores países do mundo, com cerca de dois quilômetros quadrados. Ele se localiza na Riviera francesa, na costa mediterrânea da França. De acordo com o texto, o problema que o país vem enfrentando ultimamente deve-se

- A** aos milionários, que cada vez mais saem da região em busca de lugares mais luxuosos.
- B** ao governo, por ter tomado uma medida radical e barrado a entrada de mais moradores no país.
- C** ao espaço, que está se tornando cada vez menor por conta da grande quantidade de habitantes.
- D** aos donos de cachorros que, ao saírem para passear com seus animais, deixam os dejetos destes nas calçadas.
- E** aos milionários, que exigem uma série de melhorias do governo, inclusive a construção de aeroportos.

QUESTÃO 4

THE SOUND OF SILENCE

Hello darkness, my old friend

I've come to talk with you again

Because a vision softly creeping

Left its seeds while I was sleeping

And the vision that was planted in my brain

Still remains

Within the sound of silence

[...]

SIMON, Paul. The Sound of Silence. Intérprete: Simon & Garfunkel. In: SIMON & GARFUNKEL. **Sounds of Silence**. [S.l.]: Columbia Records, 1966. Faixa 1. Disponível em: <www.simonandgarfunkel.com/track/the-sound-of-silence-11/>. Acesso em: 21 mar. 2018.

A música "The sound of silence", da dupla Simon & Garfunkel, alcançou grande popularidade na década de 1960. Foi escrita em fevereiro de 1964 pelo cantor e compositor Paul Simon e se tornou o primeiro grande sucesso da dupla. De acordo com os versos do trecho transcrito acima, o eu lírico

- A** não gosta de frequentar lugares com muito barulho.
- B** teve um sonho que não saiu mais de sua mente.
- C** confessa que ainda tem medo do escuro.
- D** havia plantado algumas sementes que só agora vingaram.
- E** adormeceu e teve um sonho que o deixou muito alegre.

QUESTÃO 5

MAN FINED 'FOR HELPING HOMELESS ON CHRISTMAS DAY'

A man who pulled in to a bus stop on Christmas Day to help a homeless man was fined by a council.

Lee Williamson, of Evington, Leicester, said he stopped to give a homeless man a blanket, hat, gloves, scarf, food, and chat to him.

He later received a £70 fine, despite there being no buses on 25 December.

[...]

MAN fined 'for helping homeless on Christmas Day'. **BBC**, 6 fev. 2018. Disponível em: <www.bbc.com/news/uk-england-leicestershire-42961418>. Acesso em: 21 mar. 2018.

Muitas vezes os noticiários relatam acontecimentos inusitados, cômicos ou até mesmo inimagináveis. A notícia veiculada acima mostra que, com seu ato, o homem

- A** acabou sendo punido, apesar de ter tido boas intenções.
- B** inspirou outras pessoas a agirem da mesma forma.
- C** atrapalhou o fluxo de carros e, principalmente, de ônibus.
- D** recebeu uma doação de 70 libras pela sua boa ação.
- E** tornou o dia de Natal melhor para diversos desabrigados.

Questões de 1 a 5 (opção espanhol)

QUESTÃO 1

SERGEI EISENSTEIN, EL DESCUBRIDOR DEL CINE COMO ESPECTÁCULO DE MASAS

Conocido como el padre del montaje, su película ‘El acorazado Potemkin’ (1925) está considerada una obra maestra de la historia del séptimo arte

[...]

El acorazado Potemkin dio a conocer su nombre en todo el mundo y posiblemente sea la película sobre la que más se ha escrito en toda la historia del cine. El guión fue escrito para una película de ocho episodios, pero al rodar el capítulo dedicado al motín del acorazado Eisenstein decidió centrar la película en ese episodio. Para ello buscó a los supervivientes de la masacre y localizó los dibujos de un francés que había sido testigo de lo ocurrido. Gracias a una serie de experimentos técnicos (pantallas reflectantes, fotografía desenfocada y plataformas móviles entre otros) los resultados fueron asombrosos.

[...]

LÓPEZ, Alberto. Sergei Eisenstein, el descubridor del cine como espectáculo de masas. *El País*, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2018/01/22/actualidad/1516575680_487434.html>. Acesso em: 21 mar. 2018.

De acordo com o texto, o filme de Sergei Eisenstein possui um caráter

- A futurista.
- B documental.
- C cômico.
- D elitista.
- E experimental.

QUESTÃO 2

POR QUÉ NOS GUSTA TANTO “OCHO APELLIDOS VASCOS” (UNA Y OTRA VEZ)

[...]

Se ha dicho todo de la película de Emilio Martínez Lázaro, de esas que gustan más al público que a la crítica, que la recibió con frialdad. Si no es genial, es divertidísima, lo mejor que puede decirse de una película de humor. Rompió moldes al llenar de sátira política –del nacionalismo pequeño y cerril, de la España rancia y casposa– una trama muy amable de comedia romántica de esas con boda pintoresca y en las que el amor todo lo puede. [...]

[...]

QUEROL, Ricardo de. Por qué nos gusta tanto ‘Ocho apellidos vascos’ (una y otra vez). *El País*, 12 nov. 2015. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2015/11/12/television/1447326121_872995.html>. Acesso em: 21 mar. 2018.

De acordo com o texto, o êxito do filme espanhol *Ocho apellidos vascos* pode ser atribuído à combinação de dois elementos, que são

- A a boa aceitação do público e os elogios da crítica especializada.
- B a sátira política e o romantismo da comédia de costumes.
- C a ausência de personagens rançosos e direção pitoresca.
- D a presença de atores bem-humorados e críticas amáveis.
- E a paródia e o nacionalismo.

QUESTÃO 3

[...]

Hacia los años de 1952 y 1953 se inició una nueva y profunda crisis de la economía latinoamericana. La estabilización de los mercados internacionales hizo caer los precios de las materias primas, junto a un sensible deterioro en los términos de intercambio, proceso que vino aparejado con la ruina de muchas empresas nacionales, desgastadas por la desigual competencia de los grandes consorcios foráneos, y el cada vez mayor desangramiento de recursos hacia los países industrializados. [...]

VILABOY, Sergio Guerra. Etapas y procesos en la historia de América Latina. *Cuadernos de Trabajo*, Xalapa, n. 2, nov. 1997. p. 47.

De acordo com o texto, a partir do biênio 1952-1953, iniciou-se na América Latina de língua espanhola uma crise econômica porque

- A o mercado internacional passava por um momento de alta instabilidade que refletiu nos países latinos.
- B os consórcios nacionais presentes nos países sul-americanos quebraram a indústria do continente.
- C as indústrias nacionais se deterioraram em função da competição com a indústria estrangeira.
- D os recursos oriundos dos países industrializados chegavam em condições deteriorantes.
- E o preço da matéria-prima no mercado internacional aumentou, quebrando os países latino-americanos.

QUESTÃO 4

POR SI LAS MOSCAS

[...]

¿Qué tienen que ver las moscas con prevenir algún suceso?

[...]

Las moscas son insectos a los cuales les atrae la excreta y las carnes en proceso de descomposición. De modo que transmiten muchas enfermedades que son muy dañinas para nuestra salud. Entre ellas se encuentran: la salmonella, fiebre tifoidea, disentería, tuberculosis, cólera y la peste. Por lo tanto, la expresión pudo haber surgido por tratar de evitar alguna de las enfermedades antes mencionadas. Con el paso de los años, la frase se generalizó para hacer referencia a la prevención de cualquier tipo de acontecimiento no deseado. [...]

[...]

POR SI las moscas. **Dialecto Boricua**, 17 ago. 2013. Disponível em: <<https://dialectoboricua.com/2013/08/17/por-si-las-moscas/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

De acordo com a definição acima, a frase “por si las moscas” pode ser compreendida como sinônimo de

- A parasita.
- B prudente.
- C higiênico.
- D doente.
- E guloso.

QUESTÃO 5

Érase un gran edificio llamado *Diccionario de la Lengua Castellana*, de tamaño tan colosal y fuera de medida, que al decir de los cronistas, ocupaba casi la cuarta parte de una mesa, de estas que, destinada a varios usos, vemos en las casas de los hombres. Si hemos de creer a un viejo documento hallado en viejísimo pupitre, cuando ponían al tal edificio en el estante de su dueño, la tabla que lo sostenía amenazaba desplomarse, con detrimento de todo lo que había en ella. Formábanlo dos anchos murallones de cartón, forrados de piel de becerro jaspeado, y en la fachada, que era también de cuero, se veía un ancho cartel con doradas letras, que decían al mundo y a la posteridad el nombre y significación de aquel gran monumento.

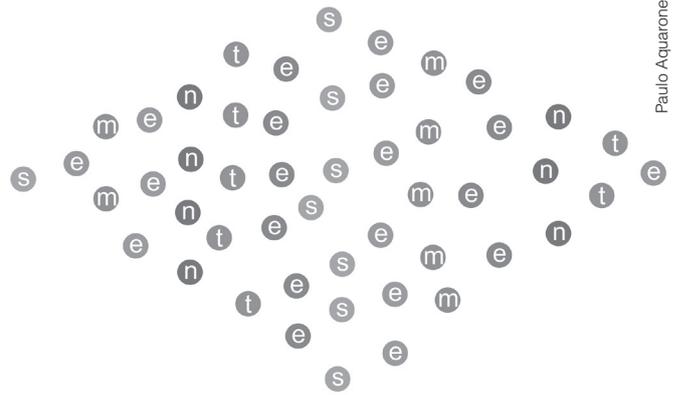
[...]

GALDÓS, Benito Pérez. La conjuración de las palabras. In: SÁNCHEZ, Félix R. **Cuentos**. Madrid: Akal, 2003. p. 81.

Com base nas características descritas no trecho do conto “La conjuración de las palabras”, de Benito Pérez Galdós, pode-se observar que o narrador está falando de um(a)

- A dicionário grande, pesado e de capa dura.
- B pequeno dicionário de bolso.
- C Bíblia escrita em castelhano.
- D edifício em formato de dicionário.
- E dicionário escolar de papel-cartão.

QUESTÃO 6



Paulo Aquarone

A poesia visual de Paulo Aquarone explora aspectos verbais e imagéticos, de modo a construir um leque de sentidos que pode ser observado pelo leitor, sobretudo quando a leitura é efetuada em mídias digitais. Entre os aspectos presentes na poesia visual, destaca-se

- A o movimento das palavras no meio digital, conforme o ângulo de observação, permitindo, assim, a criação de significados diferentes, de acordo com o sentido em que o leitor seleciona ao realizar a sua observação do texto.
- B a liberdade de significados que afloram por meio da junção das letras distribuídas no papel, possibilitando a recriação do texto original, como num caça-palavras, em que a formação das palavras é de livre escolha do leitor.
- C a polissemia das palavras escolhidas, que ganham sentidos por meio da anteposição de letras e de sua livre associação no espaço textual, distribuindo-se nele sob a forma de um losango, como na bandeira nacional.
- D a unicidade de leitura da palavra “semente”, que se repete várias vezes ao longo do texto, como se fosse lançada ao papel e crescesse em diferentes sentidos, no terreno restrito em que se situa no plano em duas dimensões.
- E a predominância do aspecto visual sobre o textual, que é sobrepujado pelo aspecto plástico das formas e das cores, muito mais atraentes ao observador, que manipula o texto, do que a criação verbal nele apresentada.

QUESTÃO 7

O pato pateta
Pintou o caneco
[...]

MORAES, Vinicius de; TOQUINHO; SOLEDADE, Paulo.
O pato. In: **Arca de Noé**. [S.l.]: Philips, 1980. Faixa 2.

Os versos da canção de Vinicius de Moraes apresentam como recurso linguístico o emprego da aliteração, buscando provocar um efeito de sentido aos versos. Dessa forma, a exploração

- A** da repetição da consoante “p” visa mimetizar o grasnar do pato.
- B** da construção com poucas palavras imita o som do pato.
- C** do emprego da palavra “pato” prejudicou a rima dos versos.
- D** do verbo “pintou” criou um efeito de aproximação com o leitor.
- E** de uma situação da natureza visa aproximar a canção do interlocutor.

QUESTÃO 8

A ‘SÍNDROME DO IMPERADOR’, QUANDO SEU FILHO É UM TIRANO

Dedicar pouco tempo a sua atenção e conceder caprichos são a garantia para a “síndrome do imperador”

O número de casos só aumenta. Em idades cada vez menores: se chama “síndrome do imperador”, e define as crianças e adolescentes que abusam de seus pais sem a menor consciência. A mãe costuma ser a primeira e principal vítima do pequeno tirano, que depois estenderá os maus-tratos a outros membros da família, a não ser que isso seja tratado, como explica o psicólogo José Antonio Ramadán. [...] Mas quais são as causas desse mal que transforma a vida familiar em um inferno?

De acordo com os especialistas, existem diferentes fatores que podem coroar um imperador em casa:

- Pouca dedicação dos pais. [...]
- Falta de limites. [...]
- Ser filho único. [...]

Com exceção dos transtornos psiquiátricos, a síndrome do imperador é produto de uma disfunção educativa que pode ser corrigida. O psicólogo Vicente Garrido, autor do livro *Os Filhos Tiranos*, propõe três caminhos de atuação:

Fomentar o desenvolvimento da inteligência emocional e a consciência. [...]

- Ensiná-las a cultivar habilidades não violentas. [...]
- Colocar barreiras claras. [...]

A pedagoga Montse Domènech declara sobre isso: “Os limites conferem segurança às crianças, que se sentem perdidas se não existem pautas de conduta em casa. Os pais precisam tomar a autoridade e não ceder nas tentativas da criança de conseguir o que quer”. [...]

MIRALLES, Francesc. A ‘síndrome do imperador’, quando seu filho é um tirano. **El País**, 3 fev. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/29/eps/1517241117_174147.html>. Acesso em: 21 mar. 2018.

O texto acima é uma reportagem sobre o que chamam de “síndrome do imperador”, um comportamento tirano observado em algumas crianças na sociedade contemporânea. No trecho apresentado, é (são) utilizado(a)(s) como estratégia argumentativa para o convencimento do leitor

- A** a repetição da tese em momentos diferentes com o uso de outras palavras.
- B** os depoimentos de autoridades no assunto, como pedagogos e psicólogos.
- C** os dados estatísticos demonstrando o número de crianças com a síndrome.
- D** os casos reais para comprovar que a síndrome do imperador é verdadeira.
- E** a variante linguística incompreensível para o público leigo que não tem filhos.

QUESTÃO 9

TEXTO I

[...]

Em ano olímpico nada mais oportuno do que ler ou reler o livro “O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo”, da professora associada da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), Katia Rubio. O livro foi publicado há 15 anos pela Casa do Psicólogo, mas as discussões que ele suscita seguem mais do que atuais, principalmente quando na televisão, jornais e outras mídias os atletas olímpicos são comparados a heróis. Por que fazemos essas associações? Como esse imaginário é construído e quais os seus efeitos são algumas das questões que a pesquisadora busca responder.

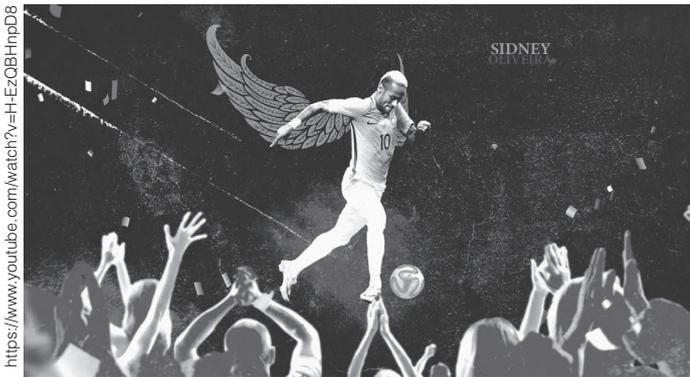
[...]

Nesse imaginário, o atleta compartilha valores em comum com os heróis mitológicos: confronto, luta, ascensão e domínio, que se traduz em vitórias. No entanto, isso não basta. Por valorizar sempre o melhor, a sociedade impõe padrões de comportamento que privilegiam o mais forte, mais habilidoso, o que chega em primeiro lugar. Nessa lógica, aquele que persegue esse objetivo, especialmente os atletas de alto rendimento, é tomado por herói. Um herói que equivale a personagens míticos como Hércules e Ulisses ou bíblicos, como Jonas (aquele que foi devorado pela baleia e sobreviveu), homens que têm em comum aventuras e feitos extraordinários.

[...]

MENEZES, Adriana. O atleta e o mito do herói. Resenha do livro de Katia Rubio. **Revista Pré-Univesp**, São Paulo, n. 61, dez. 2016/jan. 2017. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/o-atleta-e-o-mito-do-heroi#.WnUVMljwblU>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

TEXTO II



A resenha do livro e a propaganda de uma marca de suplementos esportivos formam um quadro no qual

- A** as capacidades sobre-humanas do jogador são exaltadas no campo esportivo e na mídia.
- B** as habilidades atléticas do jogador são postas em xeque pelo anúncio de suplementos esportivos.
- C** o talento do atleta é transformado em feito heroico pela associação com o produto anunciado.
- D** as habilidades do atleta são imaginárias e entram em choque com o uso do suplemento esportivo.
- E** a habilidade esportiva do jogador associada ao mito do herói é utilizada com fins mercadológicos.

QUESTÃO 10

MANIA DE MUSA: AS ATLETAS SEGUNDO A MÍDIA ESPORTIVA

As mulheres já são 45% do total de atletas das olimpíadas e avançam a cada ano em representatividade nos jogos, mas isso ainda não se traduz no espaço e tratamento que elas recebem da mídia. No pouco tempo reservado às esportistas pela imprensa, ainda é recorrente a reprodução de estereótipos de beleza ou fragilidade. [...]

[...]

LUTTERBACH, Maria. Mania de musa: as atletas segundo a mídia esportiva. **Gênero e número**, 18 jan. 2016. Disponível em: <www.generonumero.media/mania-de-musa-as-atletas-segundo-a-midia-esportiva/>. Acesso em: 8 fev. 2018.

Segundo o texto, a prática de eleger musas do esporte na imprensa acaba por

- A** democratizar o ideal de beleza e feminilidade.
- B** valorizar a participação feminina nas Olimpíadas.
- C** subestimar os feitos profissionais das mulheres atletas.
- D** limitar o espaço de atletas do sexo masculino na imprensa.
- E** ampliar o espaço na imprensa para mulheres de diferentes padrões.

QUESTÃO 11

“100% Jardim Irene.”

Com essa frase rabiscada na camisa e um sorriso escancarado no rosto, o capitão Cafu foi o quinto brasileiro a erguer a taça de campeão do mundo. Há quem diga que, além de erguer troféus, o capitão só serve para participar do sorteio que decide quem inicia a partida ou quem escolhe o campo: o famoso “cara-ou-coroa”, ou “toss” (que, em inglês, significa “lançamento ou arremesso para cima” – no caso, de uma moeda).

De fato, pelas regras do jogo, o capitão não faz, mesmo, muito mais do que isso: além desse sorteio, ele deve apenas servir como intermediário para comunicações entre sua equipe e o árbitro, e, assim mesmo, apenas quando por solicitação deste último.

No entanto, muitos jogadores, só por trazerem no ombro a braçadeira que os diferencia de seus companheiros, julgam ter o privilégio de poder se dirigir ao árbitro quando e como quiserem, exagerando em reclamações que, não raro, acabam punidas com advertências.

De qualquer forma, o capitão, em geral, funciona como uma espécie de auxiliar técnico dentro de campo, e, por isso, sua escolha costuma se basear em critérios como liderança sobre os companheiros, visão de jogo, respeito que impõe aos adversários, experiência etc. Isso não significa que, necessariamente, o capitão tenha que ser o melhor do time – e, com muita frequência, ele não é mesmo – mas é conveniente que ele seja um daqueles jogadores cuja escalação entre os titulares não seja questionada. É curioso, também, que sejam raros os atacantes escolhidos como capitães. É mais comum a escolha de meio-campistas, defensores e até mesmo de goleiros, possivelmente devido ao seu posicionamento em campo, bem mais favorável à interação com seus demais companheiros.

[...]

PAZ, Sérgio Miranda. **O futebol como patrimônio cultural do Brasil**: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivo ao turismo e ao lazer. 185 f. Dissertação (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. p. 13.

O autor defende que as funções do capitão de um time de futebol

- A extrapolam as previstas nas regras oficiais.
- B coincidem com as funções do técnico.
- C exigem atletas de alto rendimento.
- D sobrecarregam em demasia o atleta.
- E conflitam com a posição de atacante.

QUESTÃO 12



Carlos Ezequiel Vannoni/AJCM/Fotoarena

[...]

[...] Barraquinhas de comidas e bebidas, fogos de artifício, roda-gigante: misturas de luzes, cheiros e sons compõem o ambiente na festa da Usina Petribu, município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco. Ao longe se escuta um forró tocado por uma sanfona de oito baixos, uma caixa e um pandeiro, misturado à voz de um brincante que diz: “Estrela Dalva é tão bonita/quando vem rompendo a aurora [...]”. Em um canto do grande terreno a céu aberto, avista-se uma barraca, uma estrutura de madeira forrada por uma chita colorida. No pequeno palco localizado na parte superior dela, três bonecas dançam sensualmente, balançando seus vestidos ao som do forró. Do lado de fora da barraca, três músicos tocam; do lado de dentro dela, dois bonequeiros movimentam as figuras que se revezam no palco para o deleite do público que ora ri, ora conversa com elas como se fossem pessoas de carne e osso. A brincadeira segue noite adentro, muitos bonecos passam por aquele pequeno palco: bichos, gentes, assombrações que falam, cantam, contam histórias e vão-se embora, refletindo a vida e a história daquela gente, suas belezas e misérias, suas esperanças e descrenças.

[...]

BROCHADO, Izabela Costa. O bem no contexto atual. In: BROCHADO, Izabela Costa et al. **Dossiê do Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste** – Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco. v. 1. Brasília: Ministério da Cultura/Iphan, jun. 2014. p. 76. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie_teatros_bonecos.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2018.

A imagem acima mostra um grupo de mamulengos, fantoches típicos do Nordeste brasileiro, e o texto narra uma cena típica, na qual é possível entender onde e como o teatro desses bonecos acontece. Relacionando a imagem e o trecho, tem-se que o teatro de mamulengos caracteriza-se por

- A ser uma atividade planejada e seguida rigorosamente conforme ensaio.
- B isolar-se geograficamente, afastando outros saberes culturais regionais.
- C negar a visão de vida do mamulengueiro, o manipulador de bonecos.
- D esquivar-se de temas contemporâneos no momento de encenação.
- E utilizar-se da ludicidade para improviso como recurso do ato cênico.

QUESTÃO 13

[...] Numa conferência na Bauhaus, Klee conta-nos como começou a relacionar linhas, sombras e cores entre si, sublinhando aqui, aliviando ali, para obter a sensação de equilíbrio ou “correção” que todo artista se esforça por conseguir. Descreveu como as formas que emergiam de suas mãos sugeriam gradualmente algum tema real ou fantástico à sua imaginação, e como seguiu esses indícios sempre que pressentiu poderem ajudar e não dificultar suas harmonias completando a imagem que tinha “encontrado”. Tinha a convicção de que esse modo de criar imagens era mais “fiel à natureza” do que qualquer cópia servil jamais poderia ser. A própria natureza, argumentou Klee, cria através do artista; é o mesmo poder misterioso que gerou as fantásticas formas dos animais pré-históricos e o reino feérico e sobrenatural da fauna dos mares abissais que ainda está ativo no espírito do artista e faz suas criaturas crescerem. [...]

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 578.



Coleção particular

KLEE, Paul. **Historieta de um anãozinho**, 1925. Aquarela sobre papel. Coleção particular.

A imagem acima é de uma pintura criada por Paul Klee, em 1925, artista cujo processo criativo é apresentado por meio do trecho escrito pelo crítico de arte Ernst Gombrich. Na imagem, observa-se a transformação do gnomo, de modo que sua cabeça também pode ser vista como a parte inferior do rosto maior em cima. Relacionando a leitura textual e a imagética, tem-se que Klee

- A** se apropriava de formas geométricas para negar a possibilidade narrativa da imagem.
- B** se mantinha apartado da criticidade em relação à representação da realidade na arte.
- C** se utilizava de certa liberdade onírica para criar seu jogo harmônico de formas.
- D** possuía um processo criativo orientado de forma calculada e racional pelo artista.
- E** utilizava a linha curva de forma deliberada de modo a criar a ilusão de movimento.

QUESTÃO 14

NO MEIO DA RUA

Exilado na multidão
sou silêncio e segredo, e venho
quando os outros vão.

IVO, Lêdo. No meio da rua. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (Org.). **Boa companhia: haikai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 117.

O haikai, tipo de poema curto, em tríptico, de origem japonesa, encontrou bastante espaço entre poetas modernistas brasileiros, tendo em vista o caráter sucinto e simbólico que possui. O poema “No meio da rua”, de Lêdo Ivo, traz consigo outro elemento comum à poesia do Modernismo no Brasil, o qual consiste

- A** na introspecção do poeta que deseja a autorredenção e busca a espiritualidade.
- B** na sensação de incompreensão do homem moderno pelos seus semelhantes.
- C** na impossibilidade de interação entre o poeta metafísico e as pessoas comuns.
- D** na condição de exilado político que assumiu o artista durante o período da Ditadura militar.
- E** no sentimento de solidão que afeta até mesmo a população das cidades urbanizadas.

QUESTÃO 15

não creio
que fosse maior
a dor de dante
que a dor
que este dente
[...]

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & relaxos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 30.

O fragmento acima, de um poema do escritor Paulo Leminski, usa a metalinguagem para exprimir sua visão da poesia e da tradição literária. Essa percepção é visível na própria construção do texto, por meio

- A** da descrença do eu lírico, que valoriza sua emoção em detrimento de outros sentimentos que não os seus, os quais aparecem expressos em seus versos.
- B** da referência à tradição literária, expressa na figura do poeta italiano Dante Alighieri, e sua associação sonora e gráfica com um elemento do cotidiano.
- C** da oposição entre passado e presente, reiterando a importância do que é emergencial e constante na vida contemporânea, diante do pretérito.
- D** da polarização das rimas em “-ante” e “-ente”, que dão ritmo aos versos curtos, livres e brancos desse poema ultratemporâneo brasileiro.
- E** do contraste entre o que é abstrato, o sofrimento amoroso, que faz parte da poesia lírica, e o que é concreto, a dor física que qualquer pessoa pode sentir.

QUESTÃO 16

[...]

— *Vais encontrar alguém que te vai convidar para morar no mar. Cuidado, meu filho, só mora no mar quem é mar.*

Estas foram as falas do adivinho, palavras que nunca eu decifrei a fundura.

Assim, por conselho de sombrias dicções, me arrojai a preparar minha canoa para com ela subir praias, na espera de me livrar da desgraça. Minha vontade mais funda, porém, continuava em ser um naparama, vingador das tristezas da minha gente. As lembranças de Junhito, do pastor, de Surendra se juntavam numa única jura: meus braços haveriam de se cobrir de panos vermelhos, meu corpo desafiaria as balas.

Me despedi de minha mãe, ela nada não falou. Nem levantou seu rosto, não me desejou nenhuma bênção.

— *Mãe: outro alguém é preciso para levar comida ao nosso pai.*

Esse alguém seria ela, eu sabia. Ela baixou o rosto, anonimando-se como era seu costume. Falou em desafio de voz, me obrigando a chegar mais perto.

— *Tenho-lhe visto aí, parece um bêbado, por fora das noites. Não diga você recebeu doença de seu pai de morar no sonho.*

Neguei. Nunca eu tinha reparado que saía de mim, sonhambulante. Depois, minha mãe me fez um sinal para que eu me chegasse. Pegou-me no braço e baixou a minha mão sobre seu ventre.

— *É o quê, mãe?*

— *É que estou grávida, maistravez.*

A velha devaneava, sonhatriz. Com aquela idade como podia ela se duplicar? A voz dela, porém, trazia certezas capazes de me confundir.

— *Estou grávida, filho. Não é de agora, é já de muito tempo.*

— *Muito tempo, quanto?*

— *São anos que guardo essa criança. Nem quero ela nascer nesse tempo. Fica assim dentro de mim, me companha o coração.*

Lhe afaguei o ventre, entregando àquele meu escondido irmão a guarda de minha mãe. Deixei o caminho antigo da casa, olhei a paisagem, o paciente verde. Meus olhos derretiam aquelas visões, fosse para guardar o passado em navegáveis águas. Era noite quando a canoa desatou caminho. O escuro me fechava, apagando os lugares que foram meus. Sem que eu soubesse começava uma viagem que iria matar certezas da minha infância. Os ensinamentos da escola, os conselhos do pastor Afonso, os sonhos de Surendra: tudo isso iria esvaír na dúvida. Me olhei, e me vendo leve, sem carga, lembrei as palavras de meu pai:

— *Quem não tem amigo é que viaja sem bagagem.*

[...]

COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015. p. 31-32.

A obra *Terra sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto, insere-se na tradição do realismo mágico, o que a aproxima da literatura do modernista brasileiro João Guimarães Rosa. O romance apresenta, alternadamente, capítulos narrados por um observador em terceira pessoa, que conta a trajetória do velho Tuahir e do jovem adotado por ele, Muidinga, e partes dos cadernos por eles encontrados e lidos por Muidinga, que consistem, por sua vez, em relatos como o do trecho citado, contados por um homem chamado Kindzu. Nessa passagem, são aspectos que caracterizam essa vertente literária

- A** o apelo à religiosidade e à superstição como meios de vencer as dificuldades impostas pelas adversidades.
- B** o emprego de uma sintaxe simples e direta, bem como de dados históricos na construção da obra ficcional.
- C** a presença da personagem que profetiza a respeito do destino dos demais, o que é informado desde o início.
- D** o uso de neologismos e a mistura dos elementos fantasiosos com a realidade na construção da obra ficcional.
- E** o mito do eterno viajante, que vive migrando entre novas terras, em busca de melhores condições de vida.

QUESTÃO 17

Will Leite - www.willtirando.com.br



Dona Anésia é uma personagem criada pelo quadrinista Will Leite, conhecida pela sinceridade extrema e por suas respostas rípidas. De acordo com a resposta dada pela Dona Anésia à pesquisa, é possível deduzir que o mercado era

- A** vantajoso e continua sendo.
- B** bom e agora está bem melhor.
- C** ruim e continua dessa forma.
- D** vantajoso, mas já não é mais.
- E** ruim, agora está mais vantajoso.

QUESTÃO 18

FAVELA MAIS ANTIGA DE BUENOS AIRES PASSA POR URBANIZAÇÃO PARA 'SAIR DO ISOLAMENTO'

[...]

Localizada entre a Recoleta e Puerto Madero, bairros nobres da cidade, a Villa 31 surgiu nos anos 1930, atraindo um grande fluxo de migrantes pobres da América do Sul – sobretudo bolivianos, peruanos e paraguaios.

Apesar da localização central, a comunidade vive uma espécie de isolamento em relação ao resto da capital: poucas autoridades se aventuravam na região, que é alvo até hoje de disputas do tráfico de drogas.

Semelhante a tantas outras favelas latino-americanas e brasileiras, a Villa 31 passa agora por um ambicioso – e também polêmico – plano de reurbanização, que conta com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco Mundial e do governo portenho.

“Era como se a Villa 31 não existisse para o restante da população de Buenos Aires. Queremos integrar essas duas pontas que estiveram afastadas durante tanto tempo”, disse o secretário de Integração Social e Urbana, Diego Fernández [...].

[...]

Mas os autores da lei de urbanização da Villa 31, aprovada há sete anos, criticam o projeto do governo atual.

Eles temem que a revitalização faça com que os donos de imóveis elevem o preço dos aluguéis, desalojando inquilinos antigos que acabariam “expulsos” pela alta dos preços.

É a chamada gentrificação, processo de valorização imobiliária que acaba levando à mudança de perfil dos moradores locais, substituídos por novos ocupantes de renda mais elevada.

“Do jeito que está sendo feito, vai gerar uma grande especulação imobiliária”, criticou o ex-parlamentar de oposição Facundo Di Filippo, integrante do Centro de Estudos e Ação pela Igualdade (CEAPI).

[...]

CARMO, Marcia. Favela mais antiga de Buenos Aires passa por urbanização para 'sair do isolamento'. **BBC**, 14 jan. 2018. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/internacional-42573752> Acesso em: 22 mar. 2018.

Os posicionamentos apontados na reportagem diante da urbanização da Villa 31 em Buenos Aires podem ser identificados como

- A** inconsistentes, pois indicam dúvidas e incertezas sobre a viabilidade da urbanização do bairro, que já está assim faz tempo.
- B** incoerentes, pois consideram os aspectos positivos, como a integração entre os moradores do bairro, e os aspectos negativos, como o possível aumento dos valores dos imóveis.
- C** opostos, pois consideram todos os aspectos negativos da organização, como a gentrificação, caracterizada pelo aumento dos preços dos imóveis.
- D** equivalentes, pois consideram somente os aspectos positivos da urbanização, como a reintegração do bairro com outros de Buenos Aires.
- E** opostos, pois consideram os aspectos positivos, como a integração entre os moradores do bairro, e os aspectos negativos, como o possível aumento dos valores dos imóveis.

QUESTÃO 19

CASTRO ALVES, 1871: A ÚLTIMA ENTREVISTA DO POETA DA LIBERDADE

Vale a pena lembrar a última entrevista de Castro Alves, concedida ao escritor e professor, Augusto Sérgio Bastos, em 1871, no Palacete do Sodré, em Salvador. Cecéu, como o poeta dos escravos era chamado pelos amigos baianos, morreu às 15:30h do dia 6 de julho de 1871, um mês após haver concedido essa franca e comovente entrevista, onde aborda temas ainda hoje atuais, como a escravidão e a liberdade.

[...]

Como o Senhor vê a poesia nesta segunda metade do séc. XIX?

Olhe bem. A poesia na terra dos Andradas, dos Pedros Ivos, e dos Tiradentes deve ser majestosa como as matas virgens da América; arrojada como seus rios gigantes; livre como os ventos que passam gementes por suas várzeas, e que zurzem os costados pedregosos dos seus gigantes de granito. A poesia enfim deve ser o reflexo desta terra. Isto no que toca à natureza, é claro.

No que toca às ideias desta metade de século, eu diria que a poesia deve ser o arauto da liberdade – esse verbo na redenção moderna – e o brado ardente contra os usurpadores dos direitos do povo.

Quanto a sua forma, a literatura, sendo a expressão da humanidade, libertou-se dos preceitos asfixiadores da escola clássica – essa jaula do pensamento – assim como a humanidade despedaçara o feudalismo – essa jaula da dignidade popular. O povo – esse condor gigante – sacudindo as longas asas pairou na ordem social por sobre a realeza, na ordem científica por sobre a autoridade. O espírito popular tem sido iluminado pelos luzires do cometa da civilização.

Tudo tende a idealizar-se. No entanto, lanço uma censura a dois erros, que em geral permanecem em nossa literatura, e neles eu sei que a minha poesia não está:

Um – a falta de brasileirismo nas composições. O segundo erro, que ainda lava, especialmente na Bahia, é o classicismo. Deus me livre de maldizer das obras-primas que a antiguidade nos legou. Não. Homero, Dante, Virgílio e outros hão de ser sempre admirados. Mas não queirais, homens da atualidade, mandar, como primor de escultura, uma cabeça de esfinge para a Exposição, nem apresentar nos banquetes de Napoleão III a paródia dos vasos soterrados de Pompeia... passou esse tempo... A poesia hoje é Byron, Barthélemy, Lamartine, Victor Hugo – esses Cristos humanos.

[...]

CASTRO Alves, 1871: A última entrevista do poeta da liberdade. GGN, 24 ago. 2017. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/castro-alves-1871-a-ultima-entrevista-do-poeta-da-liberdade>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

A entrevista anterior é uma obra de ficção, embora todas as respostas tenham sido baseadas nas cartas e entrevistas do poeta Castro Alves. Segundo o poeta, a poesia do século XIX deve ser

- A) majestosa, expressar o desejo pela liberdade e libertar-se da escola clássica.
- B) arrojada, tratar especificamente sobre a natureza e menosprezar a escola clássica.
- C) impetuosa, expressar o desejo pela liberdade e seguir o ideal clássico.
- D) grandiosa, com menos expressões de brasilidade e inspiradas nas obras de Homero, Dante e Virgílio.
- E) reflexo dos países estrangeiros, seguindo os preceitos de poetas como Byron, Lamartine etc.

QUESTÃO 20

POEMAS REUNIDOS

Sempre gostei dos livros
chamados poemas reunidos
pela ideia de festa ou quermesse
como se os poemas se encontrassem
como parentes distantes

[...]

MARQUES, Ana Martins. **Poemas reunidos**: O livro das semelhanças. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

A poesia contemporânea de Ana Martins Marques, representada por esse poema, em que são citados os primeiros versos, tem marcas relevantes da função poética na modernidade e emprega figuras de linguagem que realçam seu teor reflexivo e sua expressividade. Entre os elementos observáveis no trecho acima estão

- A) a comparação, a prosopopeia e o polissíndeto.
- B) a sinédoque, o eufemismo e a metáfora.
- C) a metonímia, a paronomásia e a hipérbole.
- D) o quiasma, o hipérbato e a redundância.
- E) a metalinguagem, a personificação e a alegoria.

QUESTÃO 21

[...]

Olhei para minha prima, que começou a fazer-me perguntas em sua voz profunda, emocionante. Era uma dessas vozes que o ouvido da gente segue em seus altos e baixos, como se cada locução fosse um arranjo de notas que jamais tornasse a repetir-se. Seu rosto era triste e encantador, com todas as coisas brilhantes que nele havia: olhos brilhantes, boca ardentemente viva – mas havia, ademais, em sua voz, algo excitante, que os homens que por ela se interessaram acharam difícil esquecer: uma compulsão cantante, um “Ouça” sussurrado, uma certeza de que ela acabara de fazer coisas alegres, excitantes, e a promessa de que outras coisas excitantes pairavam sobre a hora que haveria de seguir-se.

Falei de minha passagem por Chicago, durante um dia, em minha viagem para o Leste, e das pessoas que, por meu intermédio, lhe haviam enviado suas expressões de afeto.

— Eles sentem falta de mim? – exclamou ela, extasiada.

— Toda a cidade se acha desolada. Todos os automóveis têm as rodas de trás pintadas de preto, como uma coroa fúnebre, e, durante toda a noite, há um lamento incessante ao longo da margem norte do lago.

— Oh, é estupendo! Vamos voltar, Tom. Amanhã! – E acrescentou, irrelevantemente: — Você precisa ver minha filhinha.

[...]

FITZGERALD, F. Scott. **O grande Gatsby**. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]. p. 12.

O texto acima foi extraído da obra *O grande Gatsby*, de Scott Fitzgerald. Nele é possível observar um diálogo entre o personagem Tom e sua prima, cujas marcas de discurso podem ser identificadas pelo uso de

- A narrador em primeira pessoa, o uso de aspas e verbos *dicendi*.
- B travessão, ausência de verbos *dicendi* e uso de exclamações.
- C pronomes pessoais e possessivos somente pelo narrador e uso de travessão.
- D pronomes pessoais e possessivos, uso de travessão e verbos *dicendi*.
- E partículas introdutórias que podem ser conjunção, advérbio ou pronome interrogativo.

QUESTÃO 22

A OBSESSÃO POR VER SÉRIES ESTÁ ABSORVENDO A NOSSA VIDA?

A seriefilia nos leva a permanecermos atualizados, não como prazer, mas como exigência

Quantas séries você está acompanhando atualmente? Quantas delas você acha importantes? Quantas continuará recordando com o passar do tempo? A seriefilia deixou de ser uma maldição para virar uma tortura que aflige até os mais fanáticos. Não é raro acabarmos chafurdando em conversas cheias de lamentações sobre o pouco tempo que temos para nos atualizar, como se estar em dia com os lançamentos fosse não mais um prazer, e sim uma exigência.

[...]

Você sai para trabalhar. Pega o transporte público. Senta-se. Pronto, em meia hora chegará ao seu destino. Enquanto revira a bolsa ou a mochila em busca daquele livro com o qual pretende se distrair no trajeto, as luzes do ônibus ou do metrô lhe parecem escassas para a leitura, o que o deixa indignado, porque você se sente no direito de exigir uma iluminação digna para ler esses míseros dois parágrafos obrigatórios antes de cochilar. [...]

Depois você chega em casa. E aí? Vai reabrir o livro? Ah, bem poderia. [...] O que você faz ao chegar em casa não é ler. O que você faz é preparar quatro tranqueiras para o jantar e se colocar na frente desses serviços de *streaming* tão legais que você contratou por um preço ridículo. Todas as séries do mundo por menos de 30 reais por mês.

[...]

COUCEIRO, Anxo F. A obsessão por ver séries está absorvendo a nossa vida? **El País**, 8 fev. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/01/cultura/1517487686_366066.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM>. Acesso em: 22 mar. 2018.

A reportagem retrata uma realidade contemporânea: o excessivo consumo de séries por serviços de *streaming*. No título da reportagem, o uso do ponto de interrogação indica

- A uma incoerência entre o título e o desenvolvimento do texto apresentado.
- B a apresentação posterior de dados estatísticos para quantificar a questão.
- C o uso de respostas de leitores para as perguntas que serão apresentadas no texto.
- D a falta de estratégias argumentativas do autor para desenvolver a reportagem.
- E um recurso retórico, pois o autor já tem um posicionamento determinado.

QUESTÃO 23



A tirinha acima, da autora Clara Gomes, é protagonizada pelo caramujo Caramelo e pelo bebê tatu, Tuta. Na tira, Tuta interpreta a fala de Caramelo como

- A** uma desculpa para não ganhar presente.
- B** um convite para consumir.
- C** um conselho para ser mais consciente.
- D** uma mensagem de respeito à natureza.
- E** um apelo para gastar menos.

QUESTÃO 24

É HORA DE ABANDONAR O FACEBOOK?

[...]

É hora de renunciar às redes sociais? Muita gente está pensando nisso depois das revelações sobre o uso questionável, por parte da Cambridge Analytica, dos dados pessoais de mais de 50 milhões de usuários do Facebook para apoiar a campanha de Donald Trump, isso sem falar de problemas como roubo de dados, *trolls*, assédio, proliferação de notícias falsas, teorias conspiratórias e *bots* russos.

O verdadeiro problema social pode ser o modelo de negócios do Facebook. Assim como outras plataformas de redes sociais, a empresa ganha dinheiro incentivando os usuários a fornecer seus dados (sem entender as possíveis consequências) e utilizando esses dados de maneira muito diferente do que se poderia esperar.

Como pesquisadores das redes sociais e do impacto das novas tecnologias na sociedade, tanto no passado como no presente, compartilhamos dessas preocupações. No entanto, ainda não estamos prontos para renunciar à ideia das redes sociais. Uma das principais razões é que, como todos os meios que em algum momento foram “novos” (desde o telégrafo até a Internet), as redes sociais se tornaram um canal fundamental de interação com outras pessoas. Acreditamos que não é razoável dizer aos usuários que a única possibilidade que têm para evitar a exploração é isolar-se. Além disso, para muitas pessoas em situação vulnerável, incluídos os membros de comunidades pobres, marginalizados ou ativistas, sair do Facebook é simplesmente impossível.

[...]

ANTHONY, Denise; STARK, Luke. É hora de abandonar o Facebook?. *El País*, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/27/tecnologia/1522143018_738147.html>. Acesso em: 28 mar. 2018.

O texto acima explana sobre a rede social Facebook e indica algumas razões para rever a adesão dos usuários a ela; no entanto, pela leitura do trecho, é possível concluir que

- A** se isolar da rede é a única forma de se proteger da exploração indevida do uso de dados de usuários; além disso, a rede também prejudica a interação entre grupos vulneráveis.
- B** fornecer dados de usuários para fins que não são claros não é um problema tão grave que mereça atenção por parte dos usuários e, dessa forma, eles não devem sair do Facebook.
- C** se isolar da rede não é o único meio de evitar a exploração de dados do usuário, e a rede possibilita a interação entre grupos, social e economicamente vulneráveis.
- D** fornecer dados de usuários faz parte da política da empresa que se baseia na transparência com seus clientes, e por isso eles não deveriam questionar a adesão à rede.
- E** se isolar somente da rede social não é suficiente, o usuário deveria evitar o uso de quaisquer aplicativos ou outros meios que necessitem de dados pessoais.

QUESTÃO 25

Ruddy Pinho. Talvez você nem conheça esse nome, talvez nem saiba que ela foi das cabeleireiras mais prestigiadas do país, a oficial de primeiras damas, misses e celebridades da TV. Mas o que muito possivelmente você também indevidamente desconhecerá é que foi ela a primeira pessoa trans a publicar um livro no Brasil, *Eu, Ruddy* (1980), e que de lá para cá, dos 38 livros que se conhecem de autoria trans, sete são só dela, sem contar sua participação em outros dois.

A produção é variadíssima. Inclui três obras de poesia, uma de crônicas, uma de contos e sobretudo as duas autobiografias, seu carro-chefe, uma focando da infância [...], em Minas Gerais, até os primeiros 10 anos da transição de gênero, já no Rio de Janeiro [...] (*Liberdade ainda que profana*, 1998), a outra, já plenamente trans, explorando suas vivências a partir da virada do século (*Nem tão bela nem tão louca*, 2007).

Com exceção desses dois e de *In...confidências mineiras e outras histórias* (1999), livro de contos premiado pela Biblioteca Nacional, todos os outros vieram à luz antes de Ruddy passar a existir publicamente como mulher trans. E é interessante perceber que, embora ela assine o mesmo nome em todas, permitindo que se vislumbre uma continuidade – e que retroativamente se reivindicuem todas como obras de autoria não só sua, mas também trans –, as duas autobiografias e alguns momentos do livro de contos trazem uma Ruddy distinta daquela que publicou os demais nos anos 1980.

Há duas fases nítidas, portanto, com o *In...confidências* assumindo papel de transição. Na primeira delas, que engloba não só o já referido livro de poemas *Eu, Ruddy*, também *O sabor do cio* (1981, poesia), *Quando eu passo batom me embriago* (1983, crônica) e *Certos movimentos de um coração* (1988, poesia), todos em maior ou menor medida autobiográficos, estranha-se logo de cara o gênero masculino com que ela se refere a si própria. Em momento algum alude à sua condição trans ou revela sofrimento por ver-se obrigada a caber dentro de uma identidade que, com os livros posteriores, veremos não ser a sua.

[...]

MOIRA, Amara. Transgressões da primeira autora trans. **Suplemento Pernambuco**, 2 fev. 2018. Disponível em: <www.suplementopernambuco.com.br/artigos/2041-transgress%C3%B5es-da-primeira-autora-trans.html>. Acesso em: 22 mar. 2018.

O texto acima é um trecho de uma crítica a respeito das obras literárias de Ruddy Pinho. Sobre os títulos dos livros da autora em questão, observa-se o uso de alusão em

- A *O sabor do cio*.
- B *Certos movimentos de um coração*.
- C *Eu, Ruddy*.
- D *Nem tão bela nem tão louca*.
- E *In...confidências mineiras e outras histórias*.

QUESTÃO 26

VAIDADE

Sonho que sou a Poetisa eleita,
Aquele que diz tudo e tudo sabe,
Que tem a inspiração pura e perfeita,
Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem claridade
Para encher todo o mundo! E que deleita
Mesmo aqueles que morrem de saudade!
Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo...
Aquele de saber vasto e profundo,
Aos pés de quem a terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,
E quando mais no alto ando voando,
Acordo do meu sonho... E não sou nada!...

ESPANCA, Florbela. **Poesia de Florbela Espanca**. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 126.

O texto da escritora Florbela Espanca é metalinguístico, uma vez que o próprio poema faz referência ao ato de escrever da poetisa. Nele, o termo grifado é utilizado para dar coesão ao texto e refere-se à expressão

- A “tem claridade”.
- B “um verso meu”.
- C “todo o mundo”.
- D “a Poetisa eleita”.
- E “alma profunda e insatisfeita”.

QUESTÃO 27

Nos começos de julho, por um tempo extremamente quente, saía um rapaz de um cubículo alugado, na travessa de S..., e, caminhando devagar, dirigia-se à ponte de K...

Discretamente, evitou encontrar-se com a dona da casa na escada. O tugúrio em que vivia ficava precisamente debaixo do telhado de uma alta casa de cinco andares e parecia mais um armário do que um quarto. A mulher que lho alugara, com refeição completa, vivia no andar logo abaixo, e, por isso, quando o rapaz saía tinha que passar fatalmente diante da porta da cozinha, quase sempre aberta de par em par sobre o patamar. E todas as vezes que procedia assim sentia uma mórbida impressão de covardia, que o envergonhava e fazia franzir o sobrolho. Estava zangado com a dona da casa e tinha medo de encontrá-la.

E isto não porque fosse covarde ou tímido, pelo contrário; simplesmente, havia algum tempo já se encontrava num estado de excitação e enervamento parecido com o da hipocondria. Estava a tal ponto apegado ao seu quarto e afastado de todos, que receava encontrar-se com quem quer que fosse e não somente com a dona da casa.

A pobreza deprimia-o; mas havia também já algum tempo que até isso deixara de incomodá-lo. Abandonara por completo os seus trabalhos cotidianos e não queria preocupar-se com eles. Na realidade, não temia a dona da casa, por muito que pudesse tramar contra ele. Agora, ter de parar na escada, escutar todas as tolices daquela mulher, estúpida até o absurdo, e que não lhe interessavam absolutamente nada [...].

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. São Paulo: Nova Cultural, 2002. p. 9.

Crime e castigo, obra do escritor russo Fiódor Dostoiévski, é considerado um dos grandes clássicos da literatura mundial. A narrativa conta a história de Raskólnikov, um estudante que comete o assassinato de sua senhoria e depois se vê atormentado pelo crime que cometeu. No trecho transcrito dos primeiros parágrafos do livro, identifica-se que o espaço descrito

- A compete com a caracterização dos personagens e causa ruídos no texto.
- B auxilia exclusivamente na caracterização e no comportamento da mulher citada.
- C é incoerente com a caracterização do rapaz que é rico e jovial.
- D auxilia na caracterização do rapaz e na motivação de suas ações.
- E é aleatório e serve somente para dar uma referência de onde se passa a ação.

QUESTÃO 28

Os estudos tradicionais sobre a ideologia das classes trabalhadoras privilegiam sua condição de trabalhador, isto é, partem de sua inserção na estrutura produtiva, analisam sua participação em movimentos que têm como centro a fábrica e sua militância em sindicatos e partidos políticos, habituais instrumentos de ação política e reivindicativa.

O enfoque que propomos, entretanto, supõe outro ponto de partida. Frente ao universo do trabalho, já subjulgado pela lógica do capital que tenta programá-lo inteiramente, existe um espaço regido em parte por outra lógica, e aberto ao exercício de uma certa criatividade: a vida familiar, o bairro, as diferentes formas de entretenimento e cultura popular que preenchem o tempo de lazer.

Esta criatividade é relativa, pois seu exercício é determinado e limitado por uma série de fatores estruturais que constituem a rede de relações sociais, políticas e econômicas em que os trabalhadores estão imersos e que incidem em sua maneira de pensar, falar, agir e situar-se frente a outros grupos e instituições sociais.

[...]

MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 2003. p. 29.

Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade trata-se de um trabalho elaborado pelo pesquisador José Guilherme Canto Magnani, cujo objeto de estudo são os momentos de folga e lazer de trabalhadores da periferia da cidade de São Paulo. Sobre as características do discurso usadas pelo pesquisador no texto nota-se

- A a presença da oralidade no texto com o uso de termos que simulam a modalidade falada.
- B a variante linguística da periferia de São Paulo para aproximar o texto com o objeto de estudo.
- C a intercalação entre a norma-padrão e a modalidade falada da periferia de São Paulo.
- D o uso de termos específicos dos movimentos sociais para atrair pessoas para esses movimentos.
- E a utilização da norma-padrão da língua e o texto direcionado para o meio acadêmico.

QUESTÃO 29

PNEUMA

não me desertes
palavra
neste branco
em que te teço pálio
[...]

DE FRANCESCHI, Antonio Fernando. Pneuma. In: _____. **Sal**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 149.

O poeta intitula seu texto empregando um termo de origem grega, utilizado pelos filósofos estoicos, o qual significa “força criadora” ou “sopro divino”. Além dessa associação direta ao pensamento antigo, incorporado no sentido geral do poema, De Franceschi utiliza a seu favor, para enfatizar a poeticidade de seus versos, a

- A** mistura de sensações diversas, que são oferecidas aos sentidos do leitor.
- B** espacialidade do texto, com recuos que afastam e fazem retornar as palavras.
- C** evocação da palavra pelo eu lírico no poema, como se fosse um verbo bíblico.
- D** comparação da escrita com os rastros de pegadas efêmeras deixadas no poema.
- E** organicidade das coisas que contempla, como o pálio de luz e o sal insolúvel do mar.

QUESTÃO 30



A tirinha acima foi produzida pelo cartunista Zero. Nela, percebe-se que o artista

- A** critica o valor de certos produtos ao ironicamente comparar o preço de uma casa com o de um celular.
- B** está desapontado com o valor de certos produtos que se tornaram mais caros que uma casa.
- C** desconhece o valor real de um celular que é bem mais barato que o de uma casa.
- D** ignora a importância do celular na vida moderna e por isso acredita que ele deveria ser mais barato.
- E** propõe uma alternativa ao uso do celular, encontrando as pessoas pessoalmente em suas casas.

QUESTÃO 31

Minha mãe levou menos de uma semana para achar um substituto para o cachorro morto: um vira-lata insuportável que ela chamou Solovino, porque um dia “*solo vino*”: simplesmente apareceu na porta de casa, sozinho, e começou a arranhá-la. Solovino comia qualquer coisa que estivesse ao alcance do focinho, e não apenas meias, mas minha mãe achava que ele era a reencarnação daquele outro cachorro tão querido. Claro que ela nunca dizia isso, mas nem precisava: volta e meia se distraía e chamava Solovino pelo nome do falecido. Ao longo dos dez anos de vida desse cachorro, ele conseguiu comer todos os objetos da casa, incluindo pregadores de roupa, a borracha da porta da geladeira e um monte de tubos de pasta de dente, que eram seu fraco: quando alguém deixava a porta do banheiro aberta, ele pulava e derrubava com o focinho o copo onde deixávamos as escovas e a pasta. Mesmo assim, não engordava: permaneceu esquelético até o fim dos seus dias. Minha mãe perdoava tudo o que ele aprontava, mas, em compensação, castigava qualquer mínima travessura que eu ou minha irmã fizéssemos. [...]

[...]

VILLALOBOS, Juan Pablo. **Te vendo um cachorro**. Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 45.

Te vendo um cachorro se passa no México e conta a história de Teo, um homem de 78 anos que se muda para um condomínio de aposentados. No trecho acima, identifica-se o narrador como

- A** narrador-personagem testemunha, pois narra um fato da vida da mãe e não de si próprio.
- B** narrador-personagem protagonista, pois narra os fatos baseado na interpretação daquilo que observa.
- C** narrador onisciente, por saber todos os aspectos da história, inclusive o pensamento da mãe.
- D** narrador observador, pois narra os acontecimentos de um ponto de vista neutro.
- E** narrador-onisciente, pois narra os acontecimentos de um longo período na narrativa.

QUESTÃO 32

A FORMA DA ÁGUA

Dirigido por Guillermo del Toro. Roteiro de Guillermo del Toro e Vanessa Taylor. Com: Sally Hawkins, Michael Shannon, Richard Jenkins, Michael Stuhlbarg, David Hewlett, Octavia Spencer e Doug Jones.

Já em seus primeiros minutos, *A Forma da Água* menciona príncipes e princesas através da voz de um narrador que nos promete uma história única de amor ameaçada por um monstro, criando uma introdução que deixa clara para o espectador a natureza de fábula clássica que o filme adotará ao longo das duas horas seguintes. E, de fato, este novo trabalho do mexicano Guillermo del Toro poderia perfeitamente vir na forma de uma animação da Disney – isto é, caso não tivesse certa parcela de violência gráfica e, claro, cenas com fortes conotações sexuais.

Combinação harmoniosa de *O monstro da Lagoa Negra* e *A Bela e a Fera* – vistos através do filtro particular de del Toro (e da roteirista Vanessa Taylor) –, *A Forma da Água* acompanha uma faxineira, Elisa Esposito (Hawkins), que trabalha em um laboratório secreto ligado ao governo norte-americano e no qual uma criatura aquática misteriosa (Jones) é mantida para estudos. Muda, a mulher estabelece uma comunicação não verbal com a cobaia que resulta num encantamento mútuo. Assim, quando o responsável pela segurança do local, o cruel Strickland (Shannon), convence seus superiores a permitirem que a criatura seja executada e dissecada, Elisa pede ao melhor amigo, Giles (Jenkins), que a ajude a salvá-la, contando ainda com o apoio da também faxineira Zelda (Spencer) em sua missão.

[...]

VILLAÇA, Pablo. *A forma da Água*. **Cinema em cena**, 3 fev. 2018. Disponível em: <<http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/8436/a-forma-da-%C3%81gua>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

As características do texto acima, produzido pelo jornalista Pablo Villaça, indicam tratar-se de um(a)

- A** editorial.
- B** crônica.
- C** notícia.
- D** crítica.
- E** infográfico.

QUESTÃO 33



Cartoon Resource/Shutterstock.com

Alguém também mexeu no meu computador!

A tira acima apresenta intertextualidade com a fábula *Cachinhos Dourados*, na qual uma garotinha perdida – Cachinhos Dourados – entra sem permissão em uma casa, onde descansa e come, sem saber que o local pertence a uma família de ursos. Ao mudar o contexto da história da forma como a apontada na tira, é possível identificar a intenção de

- A** comparar metaforicamente a vida dos ursos com a vida dos seres humanos.
- B** impedir que a história original seja resgatada, pois não faz nenhum sentido atualmente.
- C** zombar de situações contemporâneas, como, por exemplo, o tempo excessivo dedicado ao uso de computadores.
- D** destacar a importância da leitura de fábulas para as gerações que usam computador.
- E** resgatar a fábula para apresentá-la para todos aqueles que ainda não a conhecem.

QUESTÃO 34

UM CAFÉ COM: DIOGO ANTONIO RODRIGUEZ – NÃO ACREDITE EM TUDO O QUE LÊ

As redes sociais podem nos aproximar de pessoas que admiramos, que moram longe ou para resgatar antigas amizades. E também costumam ser uma boa fonte de informação desde que você cheque o que lê antes de replicar. Isso mesmo. É cada vez maior a quantidade de notícias falsas, conforme alerta o jornalista e cientista social Diogo Antonio Rodriguez. “As mentiras hoje podem chegar a milhares de pessoas. Vidas podem ser arruinadas por conta de boatos. Pessoas podem ser expostas a humilhações públicas”, alerta. Diogo é criador do *Me Explica?*, plataforma de jornalismo explicativo, de política a tratamentos médicos. [...]

[...]

O que podemos fazer para checar minimamente uma informação?

Existem várias técnicas fáceis. Em primeiro lugar, não acredite em conteúdos que chegam sem *links*. Essa triagem já consegue eliminar uns 60% das notícias falsas. Mesmo que exista um *link*, olhe com cuidado se ele é mesmo do veículo que diz representar. Diversos *sites* confundem as pessoas usando nomes de jornais e revistas famosos com pequenas variações para “pegar” os leitores. Quando estiver lendo a matéria original no *link*, procure ler o texto até o fim. Muita gente usa uma velha técnica do mau jornalismo, o sensacionalismo, para espalhar informações falsas usando uma matéria verdadeira. Quando você lê o texto, não encontra a tal informação ali. Se você não souber se um *site* é confiável, olhe outras matérias. Veja se ele fala de outros assuntos, se usa manchetes sensacionalistas e catastróficas. Se sim, desconfie. Preste atenção também ao uso de adjetivos. Eles são um sinal de que ou o texto é opinativo, ou está tentando manipular sua opinião. Textos informativos evitam adjetivos.

[...]

HOLANDA, Ana. Um café com: Diogo Antonio Rodriguez – Não acredite em tudo o que lê. *Vida Simples*, 26 dez. 2017. Disponível em: <<http://vidasimples.uol.com.br/noticias/compartilhe/um-cafe-com-diogo-antonio-rodriguez-nao-acredite-em-tudo-o-que-le.phtml#WoTe2hPwaV4>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

O jornalista e cientista político Diogo Antonio Rodriguez chama atenção para o fato de que o compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais pode causar consequências irreversíveis e afetar pessoas inocentes. Dessa forma, ele relaciona como indícios de uma notícia falsa

- A** o uso de manchetes sensacionalistas e *links* com nomes semelhantes de veículos confiáveis.
- B** textos assinados por autores desconhecidos e com credenciais de instituições obscuras.
- C** a falta de adjetivos no texto informativo, que indica que o autor não tem conhecimento sobre o tema.
- D** a utilização de dados de institutos de pesquisa desconhecidos ou que não possuem *site*.
- E** depoimentos de autoridades respeitadas no campo de pesquisa veiculado na notícia.

QUESTÃO 35

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro,
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! Que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

AZEVEDO, Álvares de. Se eu morresse amanhã. In: CANDIDO, A.; CASTELLO, J. *Presença da literatura brasileira II*. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968. p. 31-32.

O poema acima de Álvares de Azevedo corresponde à segunda geração romântica. Entre as características desse movimento literário e que pode ser observado no poema está o

- A** nacionalismo.
- B** condoreirismo.
- C** misticismo.
- D** escapismo.
- E** racionalismo.

QUESTÃO 36

RANITIDINA

[...]

Posologia

Como usar?

Ranitidina Xarope 15 mg/ml

- A dose recomendada para tratamento da úlcera gástrica ou úlcera duodenal é de 150 mg, tomados 2 vezes por dia ou em dose única de 300 mg à noite.
- Nos casos de tratamento prolongado, a dose recomendada é de 150 mg tomados à noite.

Não é recomendada a diluição ou mistura do xarope em outros líquidos ou preparações.

Ranitidina Comprimidos 150 mg e 300 mg

- A dose recomendada para tratamento da úlcera gástrica, úlcera duodenal ou esofagite de refluxo é de 150 mg, tomados 2 vezes por dia, ou em dose única de 300 mg à noite.
- O tratamento pode variar de 4 a 12 semanas.

Os comprimidos devem ser engolidos inteiros, juntamente com um copo de água, sem partir ou mastigar.

Ranitidina Injetável 25 mg/ml

O tratamento deve ser indicado pelo seu médico e a administração da ranitidina injetável é feita através de uma injeção lenta diretamente na veia, durante 2 a 3 minutos, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas.

Disponível em: <www.bulario.com/ranitidina/>. Acesso em: 22 mar. 2018.

O trecho acima é parte de uma bula para o tratamento de problemas no sistema gástrico. Por meio dos termos modalizadores e dos tempos verbais, o texto expressa uma

- A** dúvida em relação às informações indicadas.
- B** orientação sobre a administração do remédio.
- C** ordem sobre a melhor posologia do remédio.
- D** indicação de vários medicamentos para úlcera.
- E** sugestão sobre os tipos de tratamentos possíveis.

QUESTÃO 37



A função de um infográfico é informar sobre determinado tema utilizando elementos verbais e não verbais. O infográfico acima foi disponibilizado pelo blog do Ministério da Saúde, com ele é possível informar-se sobre a parceria entre

- A** empresas privadas de aviação e o Ministério da Saúde para transporte de órgãos.
- B** empresas de transporte e o governo de Mato Grosso do Sul para transporte de órgãos.
- C** passageiros em tráfego terrestre e as companhias aéreas para o deslocamento de doadores.
- D** empresas públicas de aviação e o Ministério da Saúde para transporte de órgãos.
- E** o Ministério da Saúde brasileiro e o seu equivalente norte-americano para saída legal de órgãos do país.

QUESTÃO 38

ENCONTRO

[...]

[...] Mas naquele instante, diante da antiga amada que não via há muito tempo, não eram pequenas coisas que intrigavam o seu olhar afetuosamente e melancólico. Havia certa mudança imponderável, e difícil de localizar – a voz ou o jeito de falar, o tom ao mesmo tempo mais desembaraçado e mais sereno?

[...]

[...] Despediu-se. E quando estendeu a mão àquela que tanto amara, e recebeu, como antigamente, seu olhar claro e amigo, quase carinhoso, sentiu uma coisa boa dentro de si, uma certeza de que nem tudo se perde na confusão da vida e que uma vaga mas imperecível ternura é o prêmio dos que muito souberam amar.

BRAGA, Rubem. Encontro. In: ARRIGUCCI Jr., David (Org.). **Os melhores contos de Rubem Braga**. São Paulo: Global, 1997. p. 139-140.

O reencontro com a mulher outrora amada desperta no narrador uma série de lembranças e sentimentos, projetando nele dúvidas e suposições que acabam não sendo verificadas na duração do momento preenchido pelo conto. Esse conjunto de sensações mostra-se

- A** como uma expectativa provável de retomada do relacionamento do passado, considerando o contato amistoso que se dá entre o casal.
- B** frustrante, já que o casal se perde de vista e o narrador exprime ainda um desejo de continuidade nesse relacionamento amoroso.
- C** negativo, pois instala no narrador uma melancolia e um isolamento que ele não trazia antes desse encontro fortuito entre os antigos amantes.
- D** positivo, tendo em vista que consolida uma relação de amor concluída, mas que ressoa bons sentimentos que não se apagaram com o tempo.
- E** em suspenso, sem que se possa definir, na confusão que essa experiência traz, se o contato será reatado numa nova possibilidade de união.

QUESTÃO 39

CANTIGAS

[...]

As cantigas são tão boas...

Lavam as almas dos pecadores!

Levam as almas dos pecadores!

LIMA, Jorge de. Cantigas. In: TELES, Gilberto M. (Org.). **Os melhores poemas de Jorge de Lima**. São Paulo: Global, 1994. p. 49.

Em “Cantigas”, o poeta alagoano Jorge de Lima (1893-1953) faz um elogio à tradição oral e ao canto que acompanha a atividade de trabalhadores como lavadeiras e boiadeiros, trazendo-lhes alento e tornando mais leve suas tarefas cotidianas. Nos dois últimos versos, com o uso da epífora (repetição de palavras ao final dos versos), com apenas uma mudança no verbo que os inicia, o eu lírico

- A** atribui às cantigas um potencial mágico antagônico, tanto de cura quanto de morte, para aqueles que as entoam.
- B** condena os seres humanos que cantam, pois eles evocam, por meio de seus cantos pagãos, todos os seus pecados.
- C** considera as atividades de lavar, pelas mulheres; e de lavar, pelos homens, redentoras diante de Deus.
- D** recrimina o ato de cantar durante o trabalho, porque ele torna pecaminosos todos os trabalhadores que cantam.
- E** associa os dois ofícios das cantigas de lavar e levar com a bondade e pureza dos pecadores ao entoar cantigas.

QUESTÃO 40

Ai de nós, peregrinos,
Antes do amanhecer
Sonhando eternidades!
Não é nosso o destino
De amar e florescer.
Antes vertiginosos
Tateamos na sombra
A lage dos abismos.
E uma vez lacerados
Queremos a montanha.
Seu arco-íris. Seus lagos.
[...]

HILST, Hilda. **Da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Nesse poema da escritora paulista Hilda Hilst, notam-se o misticismo e o desejo de integração com o meio natural, que marcaram sua vida e obra. Nos versos apresentados, esses aspectos são evidenciados, principalmente,

- A** pela travessia no tempo, operada de dia e de noite, durante uma caminhada solitária que tem por objetivo final a chegada a uma serra com montanha e lagos.
- B** por meio de um sonho impossível de realizar, tendo em vista que, a cada passo atingido, o eu lírico já demonstra insatisfação e o desejo de algo mais.
- C** no vocativo “Ai de nós, peregrinos” e no uso constante da primeira pessoa do plural, que insere o eu lírico num movimento coletivo de constante busca.
- D** pela obscuridade do caminho a que se almeja, desconhecido e intransponível, o qual o eu lírico não consegue atingir senão com o auxílio dos iguais.
- E** no descontentamento da poeta, que constata nesse texto o caráter infértil de sua peregrinação, a qual não promove nem amor nem florescimento.

QUESTÃO 41

[...]

[...] Se aceitarmos que arte significa o exercício de atividades tais como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, ou a tessitura de padrões, nenhum povo existe no mundo sem arte. Se, por outro lado, entendermos por arte alguma espécie de belo artigo de luxo, algo para nos deleitar em museus e exposições, ou uma coisa muito especial para usar como preciosa decoração na sala de honra, cumpre-nos reconhecer que esse uso da palavra constitui um desenvolvimento bem recente [...]. Podemos compreender melhor essa diferença se pensarmos em termos de arquitetura. Todos sabemos que existem belos edifícios e que alguns deles são verdadeiras obras de arte. Mas dificilmente existirá uma construção no mundo inteiro que não tenha sido erigida para uma finalidade específica. Aqueles que usam esses edifícios como lugares de culto ou de entretenimento, ou como residências, julgam-nos, em primeiro lugar e acima de tudo, por padrões de utilidade. Mas desprezando esse critério, poderão gostar ou não do traçado ou das proporções da construção, e apreciar os esforços do bom arquiteto para realizá-la não só prática mas também “certa”. [...]

[...]

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 39.

O trecho acima relativiza os diferentes modos como a palavra “arte” é utilizada, seja funcional ou criada para deleite. De acordo com o texto, uma obra artística antiga só pode ser considerada arte levando-se em conta

- A** o contexto em que está inserida.
- B** seu valor individual de aquisição.
- C** a facilidade com que ela foi criada.
- D** sua presença em galerias de arte.
- E** o padrão ideal de beleza seguido.

QUESTÃO 42

Como no teatro, uma palavra, em boa medida, pode traduzir o fazer da dança ao longo de 2017: resistência. Estreias como *Gira*, do mineiro Grupo Corpo, ou a realização da 26ª edição do Festival Panorama, no Rio de Janeiro, destacaram-se não apenas por sugerir uma discussão na feitura artística, mas pela ousadia em permanecer e avançar.

Ao criar *Gira*, o coreógrafo Rodrigo Pederneiras declarou seu mergulho nos ritos de celebração da Umbanda e do Candomblé. O espetáculo, com trilha do trio paulista Metá Metá, reacendeu a luz sobre a companhia. “*Gira* foi um trabalho muito forte, um recado. Ele não apenas revisita as matrizes afro-brasileiras do grupo, [...], mas também dá um recado: que Brasil a gente tem e como fazer, de algum modo, ele ressoar?”, diz Sílvia Soter, crítica, pesquisadora da dança e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Parece simbólico que, ao se debruçar sobre essa sua raiz, em tempos de intolerância, a companhia também venha mirando outras formas de manutenção, depois de décadas com patrocínio apenas de empresas. “A relação fina entre economia e política não poderia ser diferente com a produção em dança”, avalia Thereza Rocha, professora de dança na Universidade Federal do Ceará.

[...]

OLIVEIRA, Flávia Fontes. E a dança se move. **Revista Bravo!**. Disponível em: <<http://bravo.vc/seasons/s04e01>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

O texto acima apresenta brevemente o cenário de instabilidade da dança no Brasil, que enfrenta, por exemplo, a falta de incentivo financeiro destinados a produções artísticas. Diante desse contexto, analisa-se que a dança

- A** se aparta do cenário artístico como forma de resistência.
- B** gera intolerância ao tratar de temas pouco debatidos em sociedade.
- C** se dedica a se manter em atividade apenas para a elite cultural do país.
- D** se apropria de matrizes culturais para reforçar a lógica capitalista.
- E** se preocupa em refletir sobre qual é o papel da identidade nacional.

QUESTÃO 43

[...]

A ideia de a fotografia ser um ícone que dá veracidade aos acontecimentos e comprova a existência das coisas vem desde a sua “democratização”, em meados do ano de 1930, período em que a vida passa a ser registrada muito mais pelas imagens do que pelos livros, cartas ou diários, e a memória individual e familiar passa a ser construída tendo por base o suporte imagético. Nesse contexto, a câmera começa a funcionar como uma extensão do olhar, adquirindo o *status* não de um objeto (uma imagem), e, sim, de uma maneira de ver e de pensar; “uma maneira de se ver no mundo”. Dessa forma, a redução do processo ao seu dispositivo físico vem sustentar “uma concepção metafísica binária: de um lado, a representação das coisas do mundo; de outro, o testemunho de sua existência. Oscila entre a essência da fotografia e a existência das coisas.”

[...]

OTTO, Camila. Fotografia como crença. **Em tese**, Minas Gerais, v. 18, n. 3, 2012. p. 2-3.

O trecho acima aborda a mudança que a fotografia exerceu no modo humano de interpretar o mundo, relacionando o seu poder de veracidade à afetividade com que registra a vida e ao fotógrafo como autor. Dessa relação, analisa-se que a fotografia

- A comporta e desperta apenas elementos reais e materiais.
- B auxilia na construção e reinvenção da memória humana.
- C diz respeito apenas ao suporte material em que é gerada.
- D é um testemunho objetivo e fiel da realidade circundante.
- E é apenas uma simbologia de tempo intacto e do passado.

QUESTÃO 44

Vigorexia, ou transtorno dismórfico muscular, um subtipo do transtorno dismórfico corporal, é um distúrbio já classificado como uma das manifestações do espectro do transtorno obsessivo-compulsivo. Em certos aspectos, vigorexia e anorexia nervosa são desordens semelhantes, na medida em que interferem na visão desvirtuada que os portadores têm do próprio corpo. Diante do espelho, anoréxicos esqueléticos e desnutridos se enxergam obesos, e os vigorexicos se veem fracos, magrinhos, franzinos, apesar de fortes e muito musculosos.

BRUNA, Maria Helena Varella. Vigorexia. **Portal Drauzio Varella**, 17 mar. 2013. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/vigorexia/>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

Um sintoma da vigorexia é o(a)

- A sedentarismo.
- B magreza excessiva.
- C obesidade mórbida.
- D obsessão por exercícios físicos.
- E fraqueza muscular.

QUESTÃO 45

VIDEOGAME FUNCIONARIA EM UMA COMPETIÇÃO COMO A OLIMPIADA?

Com Paris confirmada como sede da Olimpíada de 2024, os franceses já disseram que vão levar para a mesa de negociação a inclusão do *videogame*, chamado agora de *e-sport*, como modalidade esportiva. A discussão é necessária, mas talvez o ponto mais importante nem seja mais decidir se *videogame* é esporte ou não.

Se tem disputa, eventos organizados, atrai fãs e seduz milhares de praticantes, deveria ser considerado esporte legítimo. É esse o argumento de Tony Estanguet, medalhista na canoagem e co-presidente do comitê francês. Ele está certo. Mas por essa lógica, xadrez deveria ser incluído na competição.

[...] O ponto fundamental, que não deveria ser ignorado, é se o formato do esporte funcionaria numa competição como a Olimpíada e se atrairia os melhores jogadores do mundo e com eles a audiência esperada. Um evento desse só se sustenta sobre esses dois pilares: talento e interesse do público.

[...]

JORGE, Mariliz Pereira. *Videogame* funcionaria em uma competição como a Olimpíada? **Folha de S.Paulo**, 19 ago. 2017. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/colunas/marilizpereirajorge/2017/08/1911226-videogame-e-sport-funcionaria-numa-competicao-como-a-olimpiada.shtml>. Acesso em: 8 fev. 2018.

No texto é dada uma definição de esporte que incluiria xadrez e *e-gamers* como modalidades olímpicas. Essa definição de esporte prescinde

- A da competitividade.
- B dos torneios oficiais.
- C das regras fixas.
- D da atividade física.
- E da popularidade.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

ESCOLA PÚBLICA INSTALA MÁQUINAS DE LAVAR E CHUVEIROS PARA OFERECER AOS ALUNOS SEM-TETO

[...]

Atentos a essa realidade e dispostos a fazer sua parte para combatê-la, a East High School, escola pública do Estado de Utah, nos EUA, acaba de inaugurar um espaço com chuveiros, armários e máquinas de lavar e secar para os alunos que vivem em situação de rua.

[...]

SPITZCOVSKY, Débora. Escola pública instala máquinas de lavar e chuveiros para oferecer aos alunos sem-teto. **The Greenest Post**. Disponível em: <<http://thegreenestpost.com/escola-publica-instala-maquinas-de-lavar-e-chuveiros-para-oferecer-aos-seus-alunos-sem-teto/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

TEXTO II

INVISÍVEL, DOR DE MORADOR DE RUA É MAPEADA EM TRABALHO INÉDITO EM SP

[...]

Nelson é o veterano, mora nas calçadas há 18 anos. As articulações e os dentes doem bastante, mas ele diz que isso é “fichinha” perto da dor emocional. “Essa é a pior de todas. A dor do desprezo, da humilhação”, afirma ele, que, assim como os amigos, é dependente de crack.

As queixas [...] corroboram os resultados de um estudo inédito sobre a dor do morador de rua divulgado em evento do Hospital Albert Einstein e da Case Reserve University, de Cleveland (Ohio, EUA). É o primeiro trabalho no Brasil do gênero.

“Até dentro dos hospitais existem áreas em que a dor é negligenciada, subtratada. Agora imagine a condição do morador de rua. Ninguém pergunta a dor que ele tem”, afirma Eliseth Leão, pesquisadora do Einstein e especialista em estudos sobre dor.

[...]

COLLUCCI, Cláudia. Invisível, dor de morador de rua é mapeada em trabalho inédito em SP. **Folha de S. Paulo**, 23 mar. 2018. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/invisivel-dor-de-morador-de-rua-e-mapeada-em-trabalho-inedito-em-sp.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2018.

TEXTO III

OS INVISÍVEIS MORADORES DE RUA NO JAPÃO

[...] Os moradores de rua no Japão raramente são perseguidos pela polícia ou por algum malfeitor. Muitos vivem em comunidades sem-teto, tendas improvisadas em rios ou em parques.

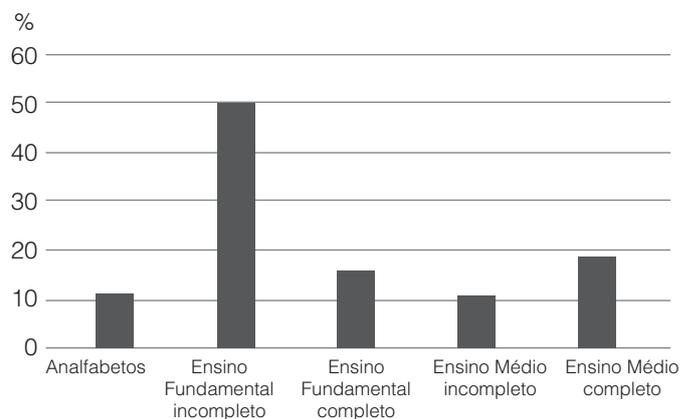
Os tribunais japoneses têm defendido os direitos dos sem-teto em várias ocasiões. Um exemplo é que eles não permitem que a polícia desmantele as barracas dos sem-teto. Caso seja necessário, a polícia deve seguir o mesmo procedimento usado para despejo de um apartamento ou casa.

[...]

HENRIQUE, Kevin. Os invisíveis moradores de rua no Japão. **ASDB**, 11 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.asdbnoticias.com.br/index.php/inclusao-social/129-moradores-em-situacao-de-rua/383-os-invisiveis-moradores-de-rua-no-japao>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

TEXTO IV

GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2015*



* Pesquisa realizada entre pessoas que estavam vivendo nas ruas com família (filhos, cônjuge ou outros vínculos familiares).

Fonte: FIPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo. São Paulo, out. 2015. Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/pesquisas/index.php?p=18626>. Acesso em: 15 maio 2016.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “A população em situação de rua no Brasil: possibilidades e desafios para a sociedade”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

[...]

“A ‘cocoliztli’ de 1545-50 foi uma das muitas epidemias que atingiu o México após a chegada dos europeus, mas foi especificamente a segunda das três epidemias mais devastadoras e que levou ao maior número de mortes de seres humanos”, explica Ashild Vagene, do Instituto Max Planck e da Universidade de Tübingen, [...] na Alemanha.

A pesquisadora, coautora de um estudo divulgado na publicação científica *Nature, Ecology & Evolution*, diz que cientistas puderam fornecer as provas diretas da causa da epidemia – debatida por mais de um século – usando DNA antigo.

[...]

DEUTSCHE WELLE. Cientistas descobrem o que dizimou astecas. **G1**, 16 jan. 2018. Ciência e Saúde. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/cientistas-descobrem-o-que-dizimou-astecas.ghtml>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

A descoberta, por meio da análise de DNA, da doença que atingiu a civilização asteca no século XVI representa uma das características da atual produção de conhecimento histórico, uma vez que

- A** novas tecnologias permitem o descobrimento de novas fontes históricas.
- B** a história permite prever o futuro, evitando assim novas catástrofes.
- C** as pesquisas históricas não devem incorporar novas fontes, já que o passado não muda.
- D** demonstra a fragilidade do nativo americano frente ao homem europeu.
- E** deixa clara a precisão dos calendários astecas, que previram catástrofes com a chegada do europeu.

QUESTÃO 47

[...] visto que indivíduos considerados isoladamente somente podem ter prerrogativas iguais, muito embora como pessoas possam ser completamente diferentes. Não pode haver nenhuma razão pela qual, enquanto indivíduos abstratos, os senhores tenham maiores prerrogativas do que os camponeses, os ricos do que os pobres, os cristãos do que os judeus (ou vice-versa). Eles são encarados, de certa forma, como pessoas que compraram uma entrada comum para o teatro: não importa quem sejam, eles têm o mesmo direito a um lugar. [...]

HOBBSBAMM, Eric J. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre história operária. Tradução de Waldeia Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. p. 424. (Oficinas da História).

Segundo Eric J. Hobsbawm, o conjunto de direitos proclamados durante o fim do século XVIII, chamado de “Direitos do Homem e do Cidadão”, era inovador, pois

- A** na teoria, era universalmente aplicável.
- B** pertencia aos indivíduos conforme seu lugar na comunidade.
- C** não considerava o indivíduo na sua forma abstrata.
- D** garantia ao operário maiores salários e melhores condições.
- E** reduzia a diferença econômica entre ricos e pobres.

QUESTÃO 48

[...]

O que torna a convicção e a opinião de qualquer espécie tão ridículas e perigosas nas condições totalitárias é que os regimes totalitários orgulham-se de não precisarem delas, como dispensam qualquer tipo de auxílio humano. Os homens, na medida em que são mais que simples reações animais e realização de funções, são inteiramente supérfluos para os regimes totalitários. O totalitarismo não procura o domínio despótico dos homens, mas sim um sistema em que os homens sejam supérfluos. O poder total só pode ser conseguido e conservado num mundo de reflexos condicionados, de marionetes sem o mais leve traço de espontaneidade. Exatamente porque os recursos do homem são tão grandes, só se pode dominá-lo inteiramente quando ele se torna um exemplar da espécie animal humana.

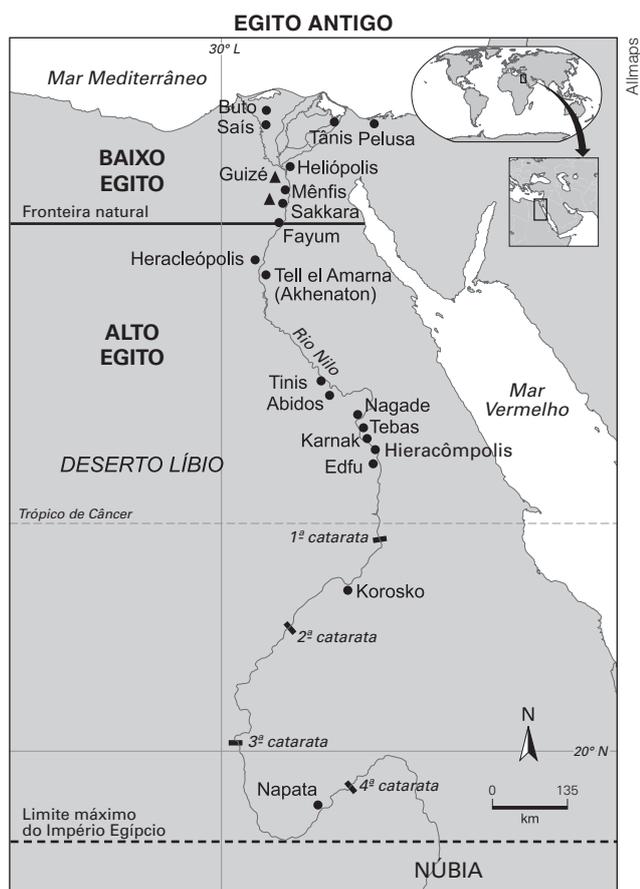
[...]

ARENDR, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 508.

Hannah Arendt, uma das mais importantes filósofas do século XX, voltou-se, entre outras tarefas, para a análise da formação dos movimentos totalitários, como o nazismo e o stalinismo. De acordo com o trecho, nos regimes totalitários a

- A** espontaneidade dos seres humanos está condicionada ao poder total que busca respeitar as diferentes opiniões daqueles que compõem o corpo social.
- B** convicção e a opinião são perigosas para o ser humano que vive sob tais regimes, pois expressam o pensamento da ideologia dominante.
- C** vida humana torna-se perigosa, uma vez que passa a obedecer às leis naturais do comportamento animal.
- D** utilidade da vida humana é anulada a partir do momento em que o ser humano é privado de realizar ações espontâneas.
- E** inutilidade da vida humana dá-se pelo fato de os seres humanos serem naturalmente propensos à reação em detrimento da ação.

QUESTÃO 49



Fonte: HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. **Atlas historique**. Paris: Perrin, 2006.

O mapa representa o Egito Antigo e destaca as grandes cidades da região. É importante notar que o Egito se desenvolveu às margens do rio Nilo, pois

- A** o rio proporcionou o isolamento necessário para a paz e o desenvolvimento da região.
- B** as constantes cheias favoreciam as plantações e as colheitas que garantiriam o desenvolvimento egípcio.
- C** os egípcios foram os maiores navegadores e comerciantes da Antiguidade oriental.
- D** a religião egípcia estava baseada em divindades relacionadas ao rio.
- E** a presença do rio permitiu aos mercadores egípcios cruzarem o Saara em busca de novos negócios.

QUESTÃO 50

[...]

A estrutura social da cidadania romana que daí resultou era, portanto, inevitavelmente distinta da que fora típica na Grécia clássica. Desde muito cedo, a nobreza patricia se esforçara para concentrar a propriedade da terra em suas mãos, reduzindo os camponeses livres mais pobres à servidão por dívidas (como na Grécia) e se apropriando da *ager publicus*, ou terras comuns, usadas para pastagem e cultivo. [...]

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao feudalismo**. Tradução de Renato Prelorentzou. São Paulo: Editora Unesp, 2016. p. 63-64.

A estrutura particular romana a que se refere o texto é a

- A** agrária, que se organizou com a concentração fundiária nas mãos dos patrícios.
- B** política, controlada pelo Senado e pelo Exército.
- C** social, marcada pela organização mais igualitária, já que não era permitida a escravidão.
- D** agrária, marcada pela reforma agrária pressionada pelos irmãos Graco.
- E** econômica, que dependia das conquistas militares para expandir o território romano.

QUESTÃO 51



The Bridgeman Art Library/Fotoarena

Representação de um cavaleiro das Cruzadas. Ilustração francesa de Louis Bombed, c. 1900.

As Cruzadas foram um importante evento para a compreensão da transição do feudalismo para a Idade Moderna, uma vez que

- A** fortaleceu o Catolicismo e manteve as estruturas feudais no Oriente.
- B** acabou com o domínio árabe na região de Jerusalém.
- C** reativou antigas feiras de comércio, abrindo espaço para a atividade comercial.
- D** centralizou o poder feudal na figura do Papa, possibilitando a formação de Estados Nacionais.
- E** demonstrou a superioridade militar oriental em relação à europeia em razão de sua derrota.

QUESTÃO 52

Coleção particular



Detalhe do frontispício original da obra **Leviatã**, de Thomas Hobbes, 1651.

Essa ilustração, que compõe o frontispício da obra **Leviatã**, resume o pensamento do autor Thomas Hobbes. Nessa obra, ele discute

- A** os preceitos básicos do feudalismo e a importância do Catolicismo para o capitalismo.
- B** a importância de o ser humano conservar seus instintos naturais, evitando o mau comportamento social.
- C** as ideias básicas do Socialismo e a luta de classes como motor da história.
- D** a importância do Estado como regulador da sociabilidade moderna.
- E** o fim da propriedade privada e do Estado nos países europeus.

QUESTÃO 53

[...]

Ataques aéreos mataram nesta quarta-feira [7 de fevereiro de 2018] 31 pessoas [...] em Ghouta Ocidental, região próxima de Damasco, a capital síria, dominada por rebeldes [...].

Segundo a entidade [Observatório Sírio para os Direitos Humanos], ataques aéreos e disparos de artilharia do governo sírio atingiram as cidades de Douma, Beit Sawa e Hammouriyeh, nos subúrbios controlados pelos insurgentes. [...]

REUTERS. NEHME, Dahlia. Ataques aéreos matam 31, incluindo crianças, em área próxima de Damasco. **UOL**, 7 fev. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2018/02/07/ataques-aereos-matam-31-incluindo-criancas-em-area-proxima-de-damasco.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

As sucessivas derrotas do Estado Islâmico, sobretudo no Iraque, ocasionaram importantes mudanças no panorama dos conflitos no Oriente Médio. Entretanto, elas não colocaram fim à violência na Síria porque

- A** o Estado Islâmico segue liderando o país no campo político.
- B** os grupos rebeldes seguem atuando no território sírio.
- C** os Estados Unidos deixaram de intervir nos conflitos da região.
- D** a Rússia passou a agir para derrubar o presidente Bashar al-Assad.
- E** o retorno de refugiados tem gerado mais instabilidade política no país.

QUESTÃO 54

[...] Os micropoderes disciplinares investem e atuam sobre o corpo, penetram o corpo. Em síntese, a *disciplina* é, pois, uma forma de organização do espaço e de disposição dos homens no espaço visando otimizar seu desempenho, bem como é uma forma de organização, divisão e controle do tempo em que as atividades humanas são desenvolvidas, com o objetivo de produzir rapidez e precisão de movimentos. A estes elementos se acrescentam a *vigilância* e o *exame*, considerados como elementos essenciais do poder disciplinar. [...]

DUARTE, André. Biopolítica e resistência: o legado de Michel Foucault. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 48. (Estudos Foucaultianos).

O conceito de micropoderes, presente no pensamento de Michel Foucault, é um dos mais estudados por comentaristas e filósofos da atualidade. A função dos micropoderes na organização da sociedade caracteriza-se pela

- A** concretização do ideal de liberdade individual.
- B** efetivação dos direitos políticos das minorias.
- C** administração da vida com vistas à disciplina social.
- D** repressão àqueles que ocupam lugares de poder.
- E** busca do ideal de igualdade entre os homens.

QUESTÃO 55

[...]

Mesmo em um ambiente movido por algoritmos que não são programados para distinguir gêneros, as mulheres ganham remunerações menores. A conclusão é de um estudo da Universidade de Stanford, nos EUA, que analisou os dados de quase 2 milhões de motoristas da Uber entre janeiro de 2015 e março de 2017.

[...]

Uma análise mais aprofundada dos dados, no entanto, mostrou que a diferença na remuneração está associada ao fato de que **os homens costumam dirigir mais rápido do que as mulheres** – o que acaba afetando significativamente os ganhos.

[...]

Além disso, eles costumam adquirir mais experiência, porque dominam o setor. [...]

FERREIRA, Victor. Estudo tenta explicar por que mulheres motoristas da Uber ganham menos. **UOL**, 7 fev. 2018. Tecnologia. Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/02/07/mulheres-motoristas-de-uber-ganham-7-a-menos-do-que-homens-diz-estudo.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

A mediação da tecnologia poderia auxiliar em uma participação mais igualitária entre homens e mulheres em determinadas atividades econômicas. Entretanto, em casos como o exposto acima, tal cenário nem sempre se configura porque

- A** a intermediação humana nos processos de gestão acaba gerando esse desequilíbrio.
- B** os consumidores fazem escolhas que promovem desequilíbrio na oferta dessas atividades.
- C** os homens são maioria entre os proprietários de empresas que ofertam serviços via aplicativos.
- D** os fatores culturais podem levar a um desequilíbrio na realização de certas atividades.
- E** a cultura organizacional de empresas desse setor não está alinhada ao propósito de equilíbrio.

QUESTÃO 56

FOLHA DEIXA DE PUBLICAR CONTEÚDO NO FACEBOOK

[...]

A **Folha** deixa de publicar seu conteúdo no Facebook [...]. O jornal manterá sua página na rede social, mas não mais a atualizará com novas publicações.

[...]

O algoritmo da rede passou a privilegiar conteúdos de interação pessoal, em detrimento dos distribuídos por empresas, como as que produzem jornalismo profissional.

Isso reforça a tendência do usuário a consumir cada vez mais conteúdo com o qual tem afinidade, favorecendo a criação de bolhas de opiniões e convicções, e a propagação das “fake news”.

[...]

FOLHA deixa de publicar conteúdo no Facebook. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 fev. 2018. Poder. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/folha-deixa-de-publicar-conteudo-no-facebook.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2018.

O jornalismo é uma atividade que vem passando por diversas mudanças nos últimos anos, entre elas a interação entre veículos de comunicação e público leitor por meio das redes sociais.

A opção feita pelo veículo de comunicação deve-se

- A** ao maior alcance de seu conteúdo pelo compartilhamento entre pessoas.
- B** à maior possibilidade de usuários demonstrarem sua opinião pela rede social.
- C** à aposta de que o público acessará seu conteúdo por se interessar por ele.
- D** à distribuição de conteúdo, que dará ao usuário maior pluralidade de ideias.
- E** ao funcionamento da rede social, que pode acabar desprestigiando seu conteúdo.

QUESTÃO 57

TEXTO I

O movimento de 31 de março de 1964 tinha sido lançado aparentemente para livrar o país da corrupção e do comunismo e para restaurar a democracia, mas o novo regime começou a mudar as instituições do país através de decretos, chamados de Atos Institucionais (AI). [...]

[...]

O AI-1 foi baixado a 9 de abril de 1964, pelos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. [...]

[...]

O AI-1 estabeleceu a eleição de um novo presidente da República, por votação indireta do Congresso Nacional. A 15 de abril de 1964, o general Humberto de Alencar Castelo Branco foi eleito presidente, com mandato até 31 de janeiro de 1966.

[...]

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995. p. 465-468. (Didática).

TEXTO II

[...]

“O governo tem procurado criar condições para uma democracia representativa autêntica. Esse regime, consagrado no primeiro enunciado da Constituição, depende, entretanto, da boa escolha que o povo saiba e possa fazer dos seus representantes. Mas as condições para que essa escolha se efetive reclamam essencialmente um processo eleitoral escoimado dos vícios que até aqui o vêm comprometendo.”

[...]

Pronunciamento do presidente Castelo Branco. In: IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. p. 229.

O excerto do livro de Boris Fausto e a fala do general Castelo Branco, citada por Octavio Ianni, demonstram que o movimento iniciado em 31 de março de 1964 tinha intenções contraditórias, uma vez que

- A** defendia a votação indireta como meio de proporcionar ao povo maior conscientização de suas escolhas políticas em um futuro processo eleitoral.
- B** pretendia, por meio da suspensão dos direitos políticos, estabelecer uma democracia representativa autêntica.
- C** incentivou maior atividade política de sindicatos e federações de trabalhadores, mas restringiu a liberdade de expressão dos estudantes.
- D** criticou o processo eleitoral, mas realizou as eleições no mesmo formato das eleições de 1960.
- E** pretendia, por meio de um golpe militar, inserir a necessidade de uma democracia representativa autêntica na Constituição.

QUESTÃO 58

[...]

Enquanto em 2013, auge do mercado, 688 000 bois saíram vivos do território brasileiro, trazendo um aporte de 724 milhões de dólares (2,3 bilhões de reais), em 2017 este número caiu para 407 000 unidades, num valor total de 276 milhões de dólares [...]. A Venezuela no ano passado não comprou um único gado brasileiro, sendo substituída na liderança pela Turquia, que obteve 227 000 cabeças no ano passado. Este tipo de importação não é a mais lucrativa, [...] já que a tonelada da carne congelada exportada vale o dobro da do boi vivo. Mas ela atende um mercado que quer ampliar sua reserva de bois e uma demanda de ordem religiosa, que prevê regras mais rígidas para o abate animal. Na Turquia, os bois exportados do Brasil serão criados para a engorda e depois abatidos segundo preceitos muçulmanos.

[...]

BEDINELLI, Talita. Um gigantesco embarque de boi vivo expõe batalha entre ativistas e a gestão Temer. **El País**, Santos, 7 fev. 2018. Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/05/politica/1517866118_265133.html>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Embora de alta complexidade e menos lucrativa que a exportação de carne congelada, a exportação de boi vivo pelo Brasil ocorre porque

- A** as condições logísticas para a realização desse tipo de comércio são mais simples.
- B** o abate no território brasileiro é feito segundo critérios mais restritivos.
- C** os princípios culturais predominantes em alguns países compradores podem ser respeitados.
- D** a Venezuela não comprou carne brasileira em 2017, e o país precisou buscar alternativas mais lucrativas de exportação.
- E** os grupos religiosos brasileiros têm demandado maior cuidado com o abate de animais.

QUESTÃO 59

[...]

O Mercosul foi inicialmente criado para ser uma Zona de Livre Comércio, isto é, um tipo de acordo comercial no qual os países envolvidos se comprometem a retirar gradativamente todas as barreiras que dificultem a livre circulação de mercadorias entre eles. Todavia, antes que essa fase fosse completada integralmente – cerca de 10% das mercadorias, por vários motivos, ainda não circulam livremente – os parceiros do Mercosul concordaram, em 1995, em passar para a condição de União Alfandegária. [...]

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. **Geopolítica da América Latina**. São Paulo: Moderna, 2004. p. 33-34. (Polêmica).

O processo de globalização solidificou-se com uma ampla circulação de capitais e serviços em escala mundial, criando uma grande disputa entre países e empresas que acabou favorecendo a formação de blocos econômicos. O Mercosul, ao colocar-se como União Alfandegária, estabeleceu

- A o fim do livre-comércio e a adoção de tarifas aduaneiras mais baixas do que as aplicadas a outros países que não fazem parte do bloco econômico.
- B a livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços, eliminando as tarifas aduaneiras internas e adotando tarifas comuns para o mercado que não faz parte do bloco.
- C o livre-comércio interno e a adoção de uma tarifa externa comum em suas relações comerciais com os países que não fazem parte do bloco.
- D acordos comerciais propondo a redução de tarifas aduaneiras entre os países-membros.
- E a adoção de uma moeda única, a eliminação das tarifas aduaneiras internas e a adoção de tarifas comuns para o mercado que não faz parte do bloco.

QUESTÃO 60

[...] a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, selou alguns importantes acordos e conquistas no campo da cooperação e estabelecimento de metas.

Um dos importantes acordos obtidos nessa conferência deu-se no fórum da chamada Agenda 21 [...].

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999. p. 14.

A Agenda 21, um documento elaborado durante a ECO-92, apresenta um plano de ação formulado para ser adotado em escala global pelos governos e pela sociedade civil. Esse documento

- A visa a melhoria da qualidade de vida social, econômica e ambiental do mundo e das condições de vida e de trabalho das populações mais pobres.
- B evita que um país, desenvolvido econômica e estruturalmente, sucumba aos interesses dos países do mundo subdesenvolvido.
- C propõe o planejamento e a implementação de políticas para o desenvolvimento sustentável com o envolvimento das grandes empresas.
- D enumera os objetivos e metas econômicas a serem atingidas pela sociedade civil e pelas grandes empresas para atingir a sustentabilidade.
- E propõe o planejamento e a implementação de políticas para o desenvolvimento sustentável em algumas áreas mais pobres do planeta.

QUESTÃO 61

[...]

O termo “mundialização”, ao contrário da noção mais antiga de “internacionalização de capitais”, é uma palavra de uso recente. Ele expressaria a nova fase histórica alcançada com a revolução tecnocientífica iniciada nos anos 50 deste século. A novidade frente ao período anterior residiria no fato de que não apenas a circulação e o consumo mas também a produção se apoiariam num espaço econômico mundializado, isto é, as técnicas de produção se desenvolveriam a partir da utilização do trabalho científico universal e não mais a partir de procedimentos localizados.

[...]

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1998. p. 64. (Repensando a Geografia).

A mundialização, processo que se iniciou no período pós-guerra, apresentou melhorias e retrocessos no seu estabelecimento como fenômeno do sistema capitalista. As transformações decorrentes desse processo proporcionaram

- A uma crise no sistema financeiro mundial, que levou ao fortalecimento das grandes corporações que reforçaram seu capital industrial.
- B uma competitividade entre as atividades econômicas dos países-membros dos blocos econômicos, estimulando a melhoria do nível de vida de suas populações.
- C um grande desenvolvimento tecnológico dos países mais desenvolvidos, que passaram a exercer uma superioridade sobre os povos menos desenvolvidos e dependentes de tecnologia.
- D uma inter-relação dos fenômenos de natureza política, econômica, tecnológica e cultural dos diversos países do mundo, onde todos se integram igualmente.
- E uma ampliação do comércio mundial, o fortalecimento das empresas médias e pequenas e a redução do poder mundial das grandes empresas.

QUESTÃO 62

Após as três primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. Como aconteceu em toda a América Latina, o Brasil viria a ser uma colônia cujo sentido básico seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância. [...]

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2012. p. 44.

Esse texto deixa clara a função que as colônias americanas cumpriram no período conhecido como capitalismo comercial. Tal função enquadra-se

- A na Revolução Industrial inglesa, que necessitava de mercado consumidor e de matérias-primas.
- B no mercantilismo e no Pacto Colonial, sendo fundamental para o acúmulo de riquezas da metrópole.
- C na Contrarreforma, que utilizou a catequese de nativos americanos para combater o protestantismo.
- D no feudalismo, já que as estruturas feudais foram impostas no Brasil colonial.
- E na democracia defendida por teóricos como Rousseau, que influenciaram o processo colonizador.

QUESTÃO 63

[...]

É significativo que, antes da consolidação do racismo científico no século XIX, o termo “raça” fosse empregado quase no mesmo sentido em que a palavra “cultura” é empregada hoje. [...]

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2012. p. 43.

O autor discute o peso de construções teóricas abstratas que justificaram a violência contra os negros, em especial a teoria da hierarquização das raças defendidas pelo racismo científico. Sob essa perspectiva,

- A com o fim da escravidão, o negro foi totalmente inserido nas sociedades capitalistas.
- B o racismo era tão forte que os africanos se consideravam inferiores aos ocidentais.
- C os africanos utilizavam o termo “raça” da mesma forma e com o mesmo objetivo dos ocidentais.
- D os negros passaram a gozar de cidadania plena nos países industrializados com o capitalismo industrial.
- E os negros não foram inseridos de forma igualitária nas sociedades capitalistas com o fim da escravidão.

QUESTÃO 64

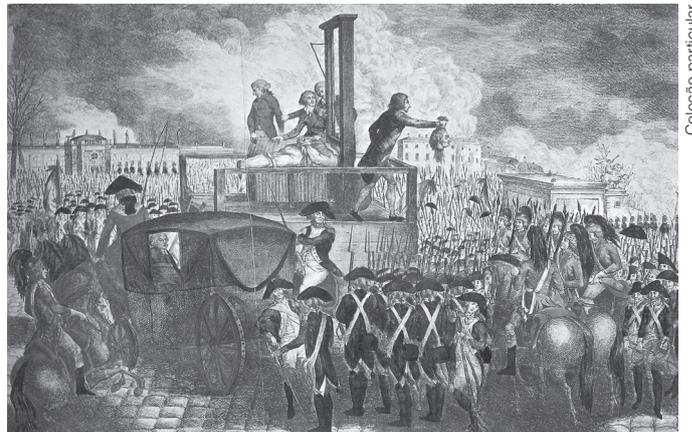
O controle do governo federal era decidido, a partir de então, apenas pelos estados de Minas Gerais e São Paulo. Numa República onde se regulava a distribuição do poder pela hierarquização da importância das unidades da federação, a força política de um estado sustentava-se no tamanho de seu eleitorado e na conseqüente extensão de sua presença parlamentar. [...]

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 322.

A Primeira República no Brasil conseguiu se consolidar por meio da

- A valorização do voto como ferramenta de construção da cidadania.
- B aliança do governo central com líderes camponeses, como Antônio Conselheiro na Bahia.
- C política dos governadores, que era a aliança entre as elites locais e o governo central.
- D aliança com os militares que ficaram no poder até a Revolução de 1930.
- E modernização do Brasil, em especial por causa da industrialização da região Centro-Oeste.

QUESTÃO 65



Coleção particular

Execução de Luís XVI na França, gravura de 1793.

A Revolução Francesa foi um processo que contou com diversas fases. A fase retratada na imagem é caracterizada

- A pela radicalização girondina, após o período do Terror comandado por Robespierre.
- B pela instauração da Monarquia Constitucional, após a queda da Bastilha.
- C pela radicalização jacobina, após a tentativa do rei de fugir da França.
- D pelo terror branco, após a tomada de poder pelos girondinos.
- E pela adoção de políticas conservadoras por parte dos jacobinos em defesa da alta burguesia.

QUESTÃO 66



Tacho

A charge acima critica

- A** a ideia de direito à saúde, como o acesso à unidade de atendimento.
- B** a privatização do Sistema Único de Saúde.
- C** a demora do atendimento do Sistema Único de Saúde.
- D** a utilização do SUS somente por pessoas de alto poder econômico.
- E** o fato de o serviço de saúde não ser um direito garantido por lei.

QUESTÃO 67

UM FORTE TERREMOTO SACODE O MÉXICO

O tremor, com uma intensidade de 7.2, teve seu epicentro no Estado de Oaxaca, mas não causou vítimas

O México reviveu na tarde de sexta-feira seu pior pesadelo. Um novo tremor sacudiu parte do país às 17h39 (21h39 de Brasília). Quase cinco meses depois do terremoto de 19 de setembro que deixou mais de 300 mortos somente na capital, a Cidade do México voltou a balançar durante vários segundos. O epicentro do tremor, de magnitude 7.2, se localizou a poucos quilômetros de Pinotepa Nacional na costa do Pacífico do Estado de Oaxaca, 600 quilômetros ao sul da capital. [...]

[...]

FERRI, Pablo; GARCÍA, Jacobo. Um forte terremoto sacode o México. *El País*, Cidade do México, 17 fev. 2018. Internacional. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/17/internacional/1518825566_536392.html>. Acesso em: 25 abr. 2018.

O México vivenciou, em sua história, vários terremotos. Alguns deles, de grandes proporções, ocasionaram a destruição de cidades e a morte de milhares de pessoas. A ocorrência de terremotos no México está relacionada à sua localização geográfica, pois nessa área

- A** ocorre o movimento divergente das placas tectônicas, e as placas se separam dando origem aos terremotos.
- B** ocorre um movimento divergente das placas tectônicas, no qual duas placas deslizam lateralmente, gerando os terremotos.
- C** o movimento das placas tectônicas é transformante, e uma placa desliza sobre a outra originando os terremotos.
- D** o movimento das placas tectônicas é convergente, e uma placa mergulha sob a outra gerando os terremotos.
- E** ocorre o movimento convergente das placas tectônicas, no qual uma se afasta da outra dando origem aos terremotos.

QUESTÃO 68

[...] de resto, os homens têm menos escrúpulos em ofender alguém que se faça amar a outro que se faça temer: porque o amor é mantido por um vínculo de reconhecimento, mas, como os homens são maus, se aproveitam da primeira ocasião para rompê-lo em benefício próprio, ao passo que o temor é mantido pelo medo da punição, o qual não esmorece nunca.

Todavia o príncipe deve inspirar temor de tal modo que, se não puder ser amado, ao menos evite atrair o ódio, já que é perfeitamente possível ser temido sem ser odiado. [...]

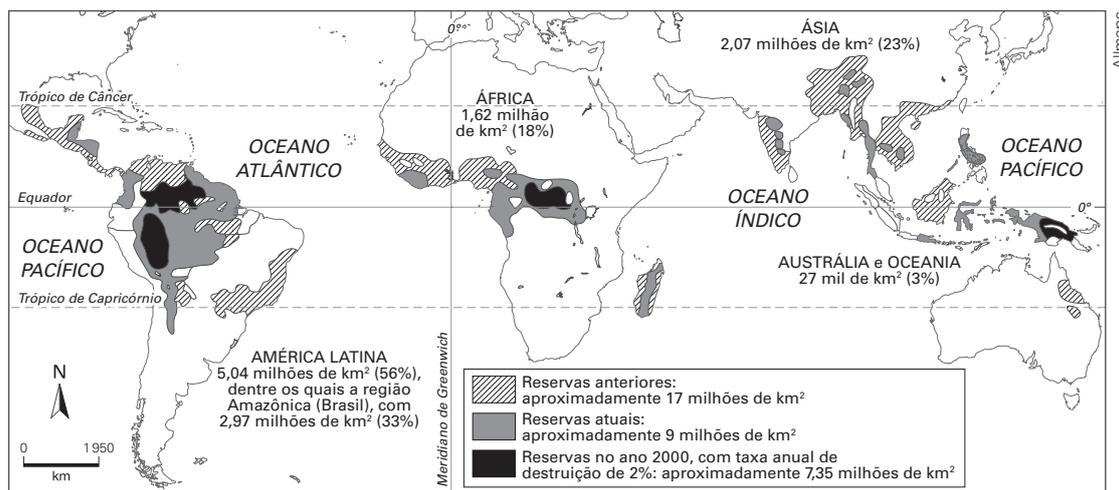
MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010. p. 102-103.

Maquiavel é conhecido como o fundador da ciência política por ter refletido sobre o exercício do poder no século XVI e sobre a função do governante. Ao analisar a influência do comportamento humano na manutenção dos governos, o autor aponta que

- A** os homens são levados a ofender os maus governantes pelo temor que têm deles.
- B** para o governo se estabelecer de forma segura, o príncipe deverá ser amado e respeitado.
- C** o temor dos governados guarda íntima relação com o ódio que sentem em relação aos governantes.
- D** o homem, naturalmente racional, busca respeitar os governantes apesar de seus interesses particulares.
- E** para um governante manter-se no poder é mais seguro que ele seja temido do que amado.

QUESTÃO 69

RECUO DAS FLORESTAS TROPICAIS



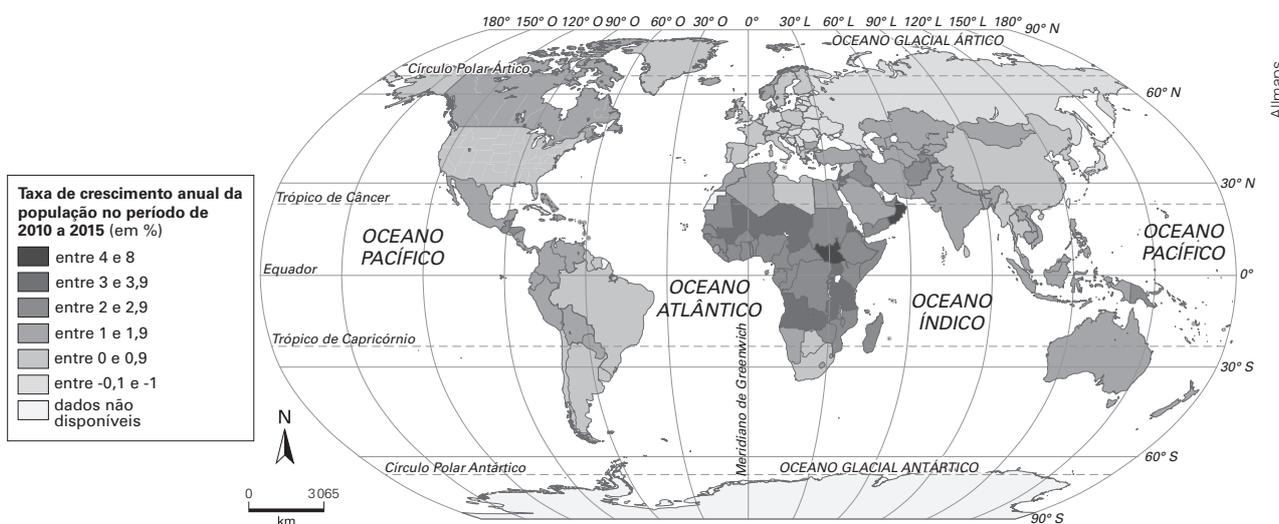
Fonte: GIANANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atual, 1999. p. 44.

A ocupação humana das florestas tropicais é considerada um grave problema ambiental. As consequências do desmatamento dessas áreas estão relacionadas às mudanças climáticas na América do Sul, principalmente

- A** pela erosão e compactação do solo, que levam à diminuição e ao esgotamento de seus nutrientes, provocando sua infertilidade.
- B** pelo assoreamento dos rios e lagos, que resulta do aumento da sedimentação e provoca enchentes e menor infiltração da água.
- C** pela elevação das temperaturas como consequência da menor irradiação de calor para a atmosfera, agravando o processo de desertificação.
- D** pela modificação do ciclo hidrológico, com o comprometimento e a redução do regime de chuvas, e, portanto, a diminuição da umidade relativa do ar.
- E** pela destruição da vegetação da floresta, que pode provocar incêndios e colaborar com o aumento da temperatura global.

QUESTÃO 70

CRESCIMENTO POPULACIONAL



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 182.

O mapa acima apresenta as taxas de crescimento da população mundial. Atualmente, a dinâmica demográfica terrestre apresenta

- A** taxas de natalidade baixas nos países subdesenvolvidos, apresentando uma estrutura etária composta de jovens.
- B** baixo crescimento da população latino-americana, pois as taxas de mortalidade infantil ainda são muito altas.
- C** melhoria das condições de vida nos países desenvolvidos, que resultou em um aumento da população.
- D** aumento da população da Ásia a cada ano, como consequência da elevada expectativa de vida e das altas taxas de natalidade.
- E** altas taxas de crescimento populacional, mortalidade em queda e elevadas taxas de fecundidade no continente africano.

QUESTÃO 71

[...]

No final do século XIX é implantado um sistema de dominação econômica e política que acompanha a expansão das nações industrializadas no além-mar: é isso que chamamos de “imperialismo”. [...]

FERRO, Marc. **A colonização explicada a todos**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2017. p. 56.

O século XIX é marcado pela consolidação da Revolução Industrial, que se expandiu para diversos países que passaram a adotar uma política imperialista, pois

- A necessitavam manter as políticas mercantilistas de suas colônias.
- B buscavam mercado consumidor e matérias-primas para a nova política industrial.
- C adotavam a defesa da democracia como valor universal de suas políticas externas.
- D buscavam expandir a Revolução Industrial para os países pouco industrializados.
- E tinham como objetivo impedir que os ideais liberais se espalhassem pela Europa.

QUESTÃO 72

[...]

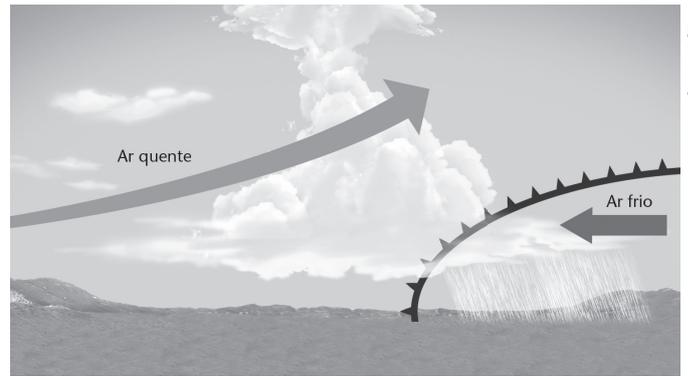
A depressão econômica da década de 1930 causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do PIB na maioria dos países, bem como na produção industrial, nos preços de ações e títulos públicos, e em praticamente todo indicador de atividade econômica. [...]

COGGIOLA, Osvaldo. **As grandes depressões (1837-1896 e 1929-1939)**: fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente. São Paulo: Alameda, 2009. p. 134.

A crise mencionada no texto só foi superada com a adoção do *New Deal*, que consistia em

- A aprofundar a adoção do liberalismo, acabando com qualquer regulação do mercado.
- B adotar práticas socialistas, em consonância com a Revolução Russa de 1917.
- C adotar uma agenda antiliberal, tal como a adotada pelos nazistas e fascistas na década de 1930.
- D utilizar o Estado como financiador da economia, custeando obras públicas e a criação de empregos.
- E adotar teorias malthusianas de controle demográfico como forma de controlar a crise.

QUESTÃO 73



Samuel Silva

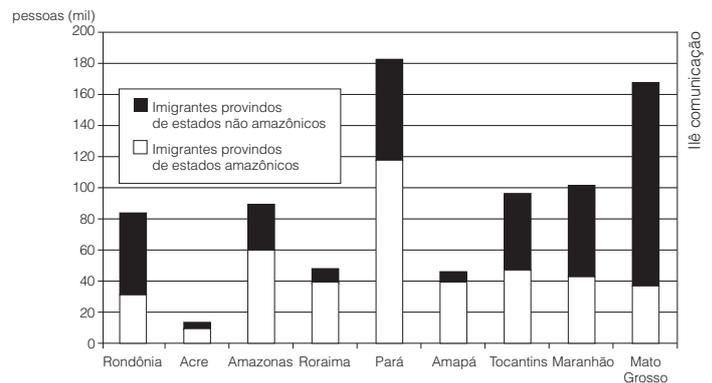
Fonte: Jean-François Beaux. **L'environnement**, repères pratiques. Paris: Nathan, 1998.

As características das massas de ar estão vinculadas ao seu local de origem. Duas massas de ar, ao se encontrarem, não se misturam e mantêm suas características, gerando uma frente, ou seja, uma fronteira que as separa. Uma frente fria ocorre quando

- A o ar frio se eleva formando nuvens muito carregadas que, ao atingirem o ponto de condensação, formam a chuva.
- B uma massa de ar frio provoca o recuo de uma massa de ar quente em função de sua pressão atmosférica.
- C uma massa de ar quente apresenta uma pressão atmosférica mais elevada e provoca o recuo da massa de ar frio.
- D o ar frio que se forma sobre os oceanos sobe para as camadas mais altas da atmosfera causando instabilidade.
- E uma massa estacionária impede a entrada de uma massa de ar mais frio, provocando instabilidade e chuvas.

QUESTÃO 74

MIGRAÇÕES BRASILEIRAS: AMAZÔNIA (1995-2000)



Fonte: BECKER, Bertha K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 79.

As migrações internas brasileiras intensificaram-se no século XX e estão diretamente ligadas à dinâmica econômica do país. A migração na Amazônia, proveniente de vários estados do Brasil, foi muito importante para a ocupação da região. Nos anos de 1995 a 2000, ocorreu uma mudança nesse quadro, indicada no gráfico acima, que aponta

- A uma redução nas migrações intrarregionais.
- B um aumento nas migrações inter-regionais.
- C uma diminuição no êxodo rural.
- D um aumento nas migrações pendulares.
- E um aumento nas migrações intrarregionais.

QUESTÃO 75

O regime militar brasileiro implementou o Plano de Integração Nacional (PIN), gestado desde o governo Castelo Branco, para expandir as fronteiras internas do Brasil, criando cidades, ampliando os negócios, as rodovias e o escoamento de matérias-primas. Essa expansão significou assassinato individual e coletivo, perseguição, criminalização, prisão e tortura de lideranças indígenas que lutavam por seus territórios ou que tivessem comportamento considerado inadequado frente à política de desenvolvimento do governo.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Indígenas**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/indigenas/index.html>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

No Plano de Integração Nacional, comentado no trecho acima,

- A o governo militar teve como objetivo dinamizar a economia sem incluir a Amazônia, por isso não respeitou a cultura indígena da região.
- B a entrada do capital na região amazônica foi privilegiada, e os direitos indígenas e a posse de suas terras foram garantidos.
- C houve ampla discussão e debate com a população antes de sua aprovação em plebiscito popular.
- D criou-se uma política de integração do indígena à sociedade brasileira de forma harmoniosa.
- E os novos meios da política de ocupação da Amazônia, criados pelos militares, feriram a cultura tradicional indígena.

QUESTÃO 76

[...] Se tem algum sentido falar de arte revolucionária, então só se pode fazê-lo em referência à própria obra de arte, como forma que deveio conteúdo. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a *praxis* é inexoravelmente indirecta, mediatizada e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais ela reduz o poder de afastamento e os objectivos radicais e transcendentais de mudança. Neste sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e de Rimbaud do que nas peças didáticas de Brecht.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Tradução de Maria Elisabete Costa. Lisboa: Edições 70, 2007. p. 11.

O filósofo Herbert Marcuse fez parte da chamada Escola de Frankfurt, em que diferentes pensadores se propuseram a refletir sobre o papel político da arte e da cultura. Para o filósofo, a dimensão estética da obra de arte reside em

- A apresentar conteúdos ideológicos que busquem a conservação da ordem burguesa.
- B submeter o fazer artístico às exigências políticas diretas das transformações sociais.
- C atender aos anseios políticos das populações menos favorecidas economicamente.
- D torná-la independente da conjuntura política do momento em que é produzida.
- E comprometer-se com a vontade de entretenimento própria dos consumidores culturais.

QUESTÃO 77

[...] A palavra não é mais o termo ritual, a fórmula justa, mas o debate contraditório, a discussão, a argumentação. Supõe um público ao qual ela se dirige como a um juiz que decide em última instância, de mãos erguidas, entre os dois partidos que lhe são apresentados; é essa escolha puramente humana que mede a força de persuasão respectiva dos dois discursos, assegurando a vitória de um dos oradores sobre seu adversário.

[...]

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002. p. 54.

Nesse trecho, o historiador e antropólogo francês Jean-Pierre Vernant evidencia a palavra como um dos principais aspectos da constituição da pólis grega, uma vez que ela é compreendida como

- A instrumento racional por excelência dado seu caráter dialógico.
- B mecanismo de normatização comportamental dos indivíduos.
- C ferramenta de ensino livre de força persuasiva ou retórica.
- D recurso de decisão arbitrária e individual que se impõe por si.
- E artifício de sistematização do conhecimento mítico e racional.

QUESTÃO 78

[...] O que aconteceu ao longo do século XIX, com as tentativas de auto-organização do operariado – no intuito de buscar a melhoria de suas condições de vida, a participação no sistema político e a reestruturação dos fundamentos da sociedade moderna – criou um clima de revolta, capaz de ameaçar o consenso básico quanto à visão liberalista da burguesia. O progresso da produtividade econômica foi pago com a miséria de massas. Os problemas sociais chegaram a assumir uma qualidade altamente política, exigindo, também, sua solução em nível político. [...]

FLICKINGER, Hans-Georg. **Em nome da liberdade**: elementos da crítica ao liberalismo contemporâneo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 83.

Ao longo do século XIX surge na Inglaterra um movimento político operário sob o nome de Cartismo, que reivindica, sobretudo,

- A direitos civis.
- B direitos sociais.
- C participação política.
- D acesso à cultura
- E terras para cultivo.

QUESTÃO 79

FENÔMENOS CLIMÁTICOS

Ao fenômeno [...] estão associados sérios riscos, já que durante a sua ocorrência, a subida e consequente dispersão natural dos poluentes não acontecem com a mesma facilidade que na situação de normalidade [...].

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999. p. 25.

O texto acima faz referência ao fenômeno

- A da ilha de calor.
- B da inversão térmica.
- C do *el niño*.
- D da chuva ácida.
- E das frentes frias.

QUESTÃO 80

METROPOLIZAÇÃO E SEUS PROBLEMAS NO BRASIL

Um fato marcante da urbanização brasileira nos últimos anos é o contínuo crescimento das regiões metropolitanas. Com exceção de São Paulo, todas as demais regiões cresceram mais do que seus respectivos Estados [...].

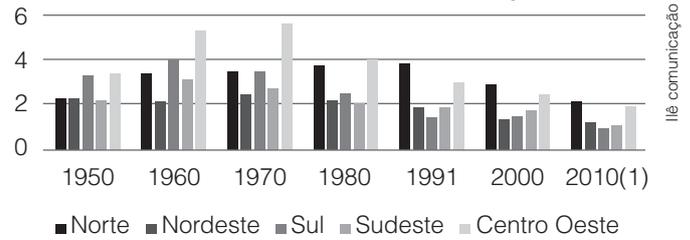
ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009. p. 431.

A metropolização é um processo de intensificação do crescimento urbano. O Brasil apresenta regiões metropolitanas espalhadas por suas regiões. O crescimento dessas áreas ocorre

- A pelo crescimento horizontal da cidade, que intensifica a ocupação das áreas centrais.
- B com o crescimento vertical das cidades, que dá espaço a áreas agricultáveis.
- C com o processo de conurbação, que une o espaço urbano de cidades vizinhas.
- D pela ampliação de pequenas cidades, que se tornam um único centro urbano.
- E com o crescimento do agronegócio, que amplia as áreas urbanas.

QUESTÃO 81

BRASIL: CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO



Fonte: IBGE. **Séries históricas e estatísticas** – Crescimento anual da população. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=P OP100&t=populacao-residente-distribuicao-grandes-regioes>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

A dinâmica demográfica brasileira apresenta muitas variantes relacionadas a fecundidade, migração, mortalidade e sua distribuição no território. Essa dinâmica está relacionada também com os níveis de desenvolvimento socioeconômico. No gráfico acima estão representadas as taxas de crescimento da população por região. A análise do gráfico revela que

- A a região Nordeste apresentou o menor crescimento demográfico entre 1950 e 1960.
- B a região Sul apresentou maior crescimento no período entre 1960 e 1970.
- C a região Norte apresentou menor crescimento demográfico entre 1970 e 1980.
- D a região Sul apresentou o maior crescimento populacional em todo o período representado.
- E as regiões Norte e Sul mantiveram seus índices de crescimento no período representado.

QUESTÃO 82

URBANIZAÇÃO: UMA FORÇA POSITIVA PARA A TRANSFORMAÇÃO

[...] Na atualidade, metade da população mundial vive em áreas urbanas e até a metade deste século todas as regiões serão predominantemente urbanas, com o ponto de inflexão antecipado para um pouco depois de 2050 na África Oriental. Segundo as previsões atuais, praticamente todo o crescimento populacional do mundo durante os próximos 30 anos estará concentrado nas áreas urbanas.

[...]

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estado das Cidades do Mundo 2010/2011**: unindo o urbano dividido. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100408_cidadesdomundo_portugues.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2018.

O processo de urbanização que ocorreu no mundo estabeleceu-se de forma diferenciada nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Nos países subdesenvolvidos, a urbanização

- A acompanhou o processo de industrialização e foi se descentralizando geograficamente, resultando no surgimento de centros regionais.
- B concentrou poucas atividades econômicas, aumentando a população nas cidades, que acabaram se tornando muito grandes.
- C conseguiu absorver uma grande quantidade de migrantes, resultando num grande número de pessoas empregadas.
- D ocorreu de forma mais rápida e mais planejada que a dos países ricos, principalmente pelo processo de êxodo rural.
- E ocorreu de forma acelerada, fator relacionado à industrialização tardia nos países com economias em desenvolvimento.

QUESTÃO 83

Folhapress



Presidente da República Jânio Quadros condecora Ernesto Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana (1959), com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Brasília (DF), 1961.

O governo Jânio Quadros foi marcado por sua renúncia no ano de 1961, meses após ter tomado posse do cargo de presidente da República. O curto período do governo Jânio pode ser caracterizado como

- A** comunista, uma vez que recebeu Che Guevara em Brasília para conceder a medalha do Cruzeiro do Sul.
- B** liberal, já que adotou medidas de moralização da sociedade brasileira em consonância com o socialismo.
- C** ambíguo, pois utilizou uma política externa independente e medidas conservadoras no campo dos costumes.
- D** trabalhista, já que escolheu Jango, um getulista histórico, como vice-presidente.
- E** uma ditadura socialista, já que a renúncia tinha como objetivo justificar um golpe de Estado.

QUESTÃO 84

Sob aplausos dos mais de 30 mil presentes no Estádio Olímpico de Pyeongchang, uma delegação única formada por atletas e técnicos das Coreias do Sul e do Norte entrou para encerrar o desfile das nações da cerimônia de abertura dos Jogos de Inverno. [...]

ANDRIOLO, Raphael; GOZZER, Thierry. Unidas na mesma bandeira! Coreias do Sul e Norte entram juntas na abertura. **Globoesporte.com**, 9 fev. 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/olimpiadas-de-inverno/noticia/unidas-na-mesma-bandeira-coreias-do-sul-e-norte-entram-juntas-na-abertura.ghtml>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

Os Jogos Olímpicos de Inverno de 2018 entraram para a história em função da aproximação entre a Coreia do Norte e a do Sul. Tal fato é importante pois

- A** a Coreia foi dividida após a Guerra da Coreia entre 1950 e 1953.
- B** é a primeira vez que a Coreia do Sul aceita uma aproximação com a do Norte.
- C** demonstra a infiltração do comunismo norte-coreano na Coreia do Sul.
- D** demonstra a força dos EUA na região, uma vez que eles pressionam a reunificação coreana.
- E** radicaliza os conflitos armados entre grupos independentes na região.

QUESTÃO 85

[...]

A ditadura pode até ter sido uma sucessão quase imperial de generais no exercício da Presidência da República; contudo, entre 1964 e 1985, o Ministério do Planejamento, juntamente com o da Fazenda, não ficava atrás. Tinha poderes de sobra, era reduto de civis, e o comando da área econômica cabia quase todo ao Ipês: Roberto Campos, Octávio Gouvêa de Bulhões, Antônio Delfim Netto, Hélio Beltrão, Mario Henrique Simonsen. [...]

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 451.

No campo econômico, a ditadura civil-militar brasileira foi marcada pela adoção de uma política

- A** essencialmente nacionalista e protecionista, visando proteger a burguesia nacional.
- B** totalmente liberal, já que abriu os mercados brasileiros e privatizou as empresas públicas.
- C** trabalhista, já que aumentou os direitos dos trabalhadores com as reformas trabalhistas de 1967.
- D** fascista, já que o Estado brasileiro intervinha em todos os aspectos da economia nacional.
- E** de aliança com setores da burguesia nacional enquanto abria os mercados para o capital internacional.

QUESTÃO 86

OS PROCESSOS EXÓGENOS NA ESCULTURAÇÃO DAS FORMAS DO RELEVO

[...] Os processos exógenos são de grande complexidade e se revelam através do ataque às rochas pela ação mecânica do ar, da temperatura e principalmente pela ação físico-química da água em estado sólido, líquido e gasoso. A ação física e química dos agentes atmosféricos no processo de esculturação das formas do relevo é simultânea; entretanto, dependendo das características climáticas reinantes, pode ter maior ou menor atuação uma ou outra. [...]

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2014. p. 42.

A atuação e a intensidade dos processos exógenos podem variar de acordo com a região do planeta. Pela leitura do texto, é possível afirmar que,

- A** nas regiões desérticas e semidesérticas, onde há grande variação térmica diária, o intemperismo químico é mais significativo.
- B** nas regiões de clima tropical, o principal agente do intemperismo químico é a água da chuva, que infiltra nas rochas.
- C** nas regiões polares, com as grandes alternâncias diárias de temperatura, o intemperismo físico atua mais intensamente.
- D** nas regiões semidesérticas, o intemperismo físico promove a alteração química das rochas por meio da exposição ao calor.
- E** nas regiões equatoriais, o intemperismo físico é mais atuante, pois elas possuem uma grande quantidade de ventos.

QUESTÃO 87

[...] Até o início dos anos de 1980, as grandes cidades brasileiras ainda dispunham de certa disponibilidade de terras urbanizáveis que, com o crescimento intenso, foram rareando. Isso resultou na ocupação cada vez mais recorrente das áreas ambientalmente frágeis [...].

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sustentabilidade urbana**: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergentes: textos para as discussões da Rio+20 2012. Brasília, 2015. p. 20. Capacidades. Disponível em: <www.capacidades.gov.br/biblioteca/detalhar/id/328>. Acesso em: 6 abr. 2018.

O texto apresenta um fenômeno recorrente nas cidades brasileiras cuja consequência foi

- A a melhoria dos serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto.
- B o cumprimento das leis de proteção ambiental urbanas.
- C a melhoria das moradias nas áreas urbanizadas.
- D o conflito entre urbanização e preservação ambiental.
- E o aumento da mão de obra gerada pelos polos industriais urbanos.

QUESTÃO 88

A crise política brasileira não deu trégua neste Carnaval. Não apenas na rua, como era mais comum nos outros anos, mas também nos sambódromos do Rio e de São Paulo. As escolas de samba levaram para a avenida neste ano críticas sociais contundentes e muito diretas. O caso mais marcante foi o da Paraíso do Tuiuti, agremiação nascida no morro de mesmo nome, em São Cristóvão, no Rio, que surpreendeu o público durante o desfile de domingo à noite e conseguiu enorme repercussão nas redes sociais. Com o samba enredo *Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?* a escola criticou as condições de trabalho no país e, de quebra, o atual Governo, responsável pela reforma trabalhista aprovada no ano passado.

[...]

MARTIN, Maria; BEDINELLI, Talita. Assim o Carnaval 2018 recuperou o espírito crítico com a classe política no Brasil. **El País**, 14 fev. 2018. Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/politica/1518446814_565470.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM>. Acesso em: 6 abr. 2018.

O Carnaval de 2018 foi marcado não apenas pela já tradicional festa popular, mas também pelo teor político dos festejos. Tal aspecto pode ser entendido como

- A uma manifestação do fim da crise econômica brasileira, que se iniciou em 2014.
- B o descontentamento das elites nacionais com a situação econômica do país.
- C uma ação menos importante do que as manifestações de rua de 2014.
- D algo sem sentido, já que uma festa popular não deve ser utilizada como plataforma política.
- E a manifestação da insatisfação da população com a situação social, política e econômica do país.

QUESTÃO 89

[...] possui drenagens perenes para os cursos d'água principais e secundários, envolvendo, porém, o desaparecimento temporário dos caminhos d'água de menor ordem de grandeza por ocasião do período seco do meio do ano. [...]

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 119.

O texto acima faz referência a uma região do Brasil que possui clima

- A equatorial.
- B tropical.
- C semiárido.
- D subtropical.
- E tropical atlântico.

QUESTÃO 90

[...]

[...] O presidente sul-coreano, Moon Jae-in, irá se reunir [...] com o chefe de Estado honorário da Coreia do Norte e com a irmã do líder norte-coreano, Kim Jong-Un [...], anunciou [...] o governo de Seul.

[...]

A visita da delegação norte-coreana simboliza o ponto alto da aproximação nas relações entre as Coreias, motivada pelos Jogos Olímpicos de Pyeongchang.

AFP. Presidente sul-coreano se reunirá com irmã do líder norte-coreano. **UOL**, 8 fev. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2018/02/08/presidente-sul-coreano-se-reunira-com-irma-do-lider-norte-coreano.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

O esporte sempre foi pano de fundo para importantes acontecimentos geopolíticos. Na notícia acima, um grande evento esportivo servirá como elemento que

- A permitirá a troca de experiências para a organização de competições esportivas.
- B reunirá países aliados para discutir ações geopolíticas em conjunto.
- C iniciará o processo de unificação entre as duas Coreias.
- D proporcionará uma reaproximação entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos.
- E possibilitará uma tentativa de diálogo entre dois países rivais.

FASCUNHO